+G
MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N146 MENSAL: JUNHO 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

DOMINGOS BRAGANÇA
O BALANÇO DE 12 ANOS
NA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

"Sinto que cumpri o meu dever com Guimarães"

HOUSING SYMPOSIUM DISCUTIU O FUTURO DA HABITAÇÃO **BOMBEIROS** JORNADAS NACIONAIS DECORRERAM NA CIDADE BERÇO **DE PONTE A S. TORCATO** 55º ANIVERSÁRIO DA CONFRATERNIZAÇÃO

PUB

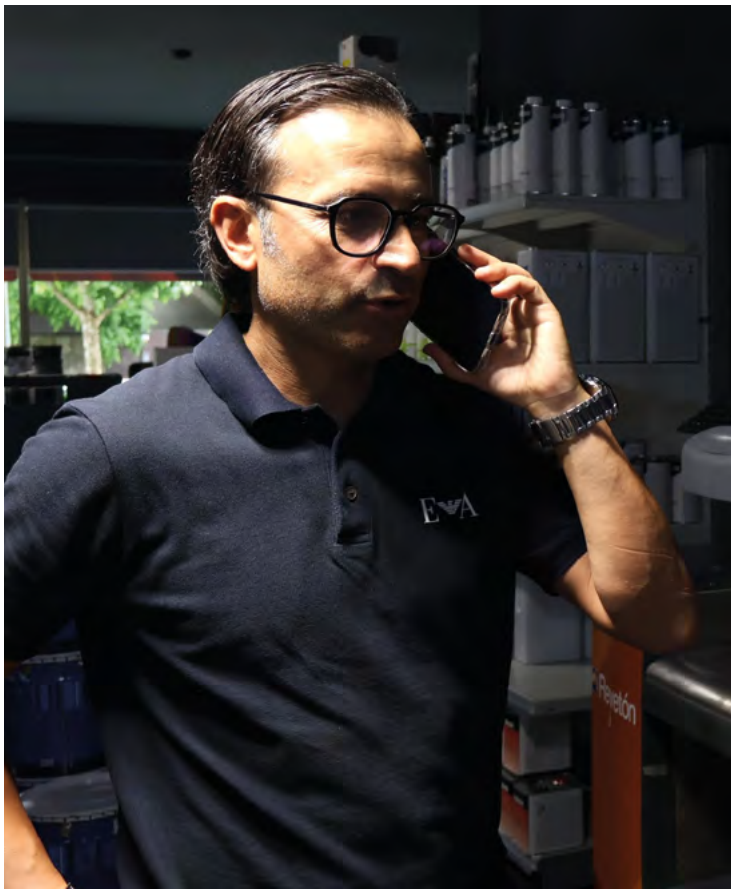
SINFONIA DAS CORES
DESTACA-SE E REFORÇA PRESENÇA NO MINHO

TEXTO E FOTOS: MAIS GUIMARÃES

Fundada em 2006, a Sinfonia das Cores consolidou-se como uma referência na venda de material para construção civil, com especialização em tintas, sistemas de isolamento térmico (capotto) e repintura automóvel.

Desde 2013, sob a gerência de Carlos Pedrosa e André Marques, dois profissionais com cerca de três décadas de experiência no setor, a empresa tem vindo a crescer de forma sustentada e ambiciosa.

A confiança dos agentes do setor e a aposta na qualidade permitiram à Sinfonia das Cores representar algumas das marcas mais prestigiadas do mercado, como Robbialac, Tintas Vip, Viero, Standox, U-pol, além de produtos da Arga, Titan, maquinaria Festo, Rupes, compressores Airum ou máquinas de alta pressão Kranzle. Uma oferta ampla e tecnicamente diferenciada, que tem fidelizado profissionais e particulares de vários pontos do país, e até além-fronteiras.



O sucesso da empresa deve-se, em larga medida, à sua equipa altamente qualificada, à rapidez e eficiência do serviço e, acima de tudo, à seriedade que pauta todas as relações comerciais. Valores cada vez mais raros, e por isso ainda mais valorizados.

Com sede em Vizela, a área de influência da Sinfonia das Cores tem-se alargado de forma contínua, abrangendo atualmente os concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Santo Tirso, Famalicão e Fafe. Mas foi em janeiro de 2024 que se deu mais um novo passo decisivo na expansão: a abertura de uma nova loja na cidade de Braga.

BRAGA: UM NOVO CAPÍTULO COM RESULTADOS PROMISSORES

A nova unidade em Braga representa uma aposta estratégica para a empresa, não só pela dimensão e dinamismo económico da cidade, mas também pela oportunidade de estar ainda mais próxima de uma base de clientes em crescimento constante.

“Abraçámos este desafio com confiança”, referem os gerentes André Marques e Carlos Pedrosa, “e a resposta superou as expectativas. Estamos muito satisfeitos com os resultados deste primeiro ano, e todos os indicadores apontam para um crescimento expressivo em 2025”.

A expansão para Braga tem sido acompanhada por um forte esforço de fidelização de novos clientes e reforço dos laços com parceiros históricos. Uma estratégia bem definida, assente em valores sólidos e numa visão clara: crescer com qualidade, passo a passo, sem perder a identidade que caracteriza a marca desde a sua fundação.

O FUTURO DA SINFONIA DAS CORES CONSTRÓI-SE COM CORES FIRMES

Os planos da Sinfonia das Cores para o futuro mantêm-se fiéis à sua trajetória: crescimento sustentado, valorização da equipa e aposta contínua na confiança dos clientes.

“O nosso maior ativo é a equipa”, sublinham os responsáveis, “são os nossos colaboradores que diariamente fazem acontecer, que aconselham, entregam, resolvem e mantêm viva esta ligação de proximidade com os clientes. E são os clientes, com a sua lealdade, que nos motivam a continuar a investir e a inovar”.

A expansão para Braga é apenas mais uma etapa de um percurso pintado com dedicação, profissionalismo e uma paleta de valores que fazem da Sinfonia das Cores uma marca de referência no setor da construção e repintura automóvel em Portugal.

Sinfonia das Cores

Robbialac · tintasvip · Viero · STANDOX

Sede: Largo das Polés, lojas 46-20 São Miguel, Caldas de Vizela
Tel. 253 488 165
Filial: Rua Artur Garibaldi, Nogueira, Braga
Tel. 914 967 056
www.sinfoniadascores.pt
Siga-nos nas redes sociais Facebook e Instagram

N146| JUNHO 2025

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!

IRMÃS JORGE DISPUTAM PÓDIO DO TÉNIS NACIONAL

PARAGENS COM ARTE

D. AFONSO HENRIQUES ARMADO CAVALEIRO HÁ 900 ANOS

FEIRA AFONSINA LEVA-NOS NUMA VIAGEM NO TEMPO

S. CRISTÓVÃO APOSTA NA FORMAÇÃO

AGENDA CULTURAL DE GUIMARÃES

ECONOMIA DO GOLO COM VASCO RODRIGUES

WWW.CASADASBATERIAS.COM

PUB

2 5 ANOS
Desde janeiro 1998

CASADAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL

GUIMARÃES BARCELOS VISEU

PME líder 21

DISTRIBUIDOR OFICIAL TUDOR LIQUI MOLY

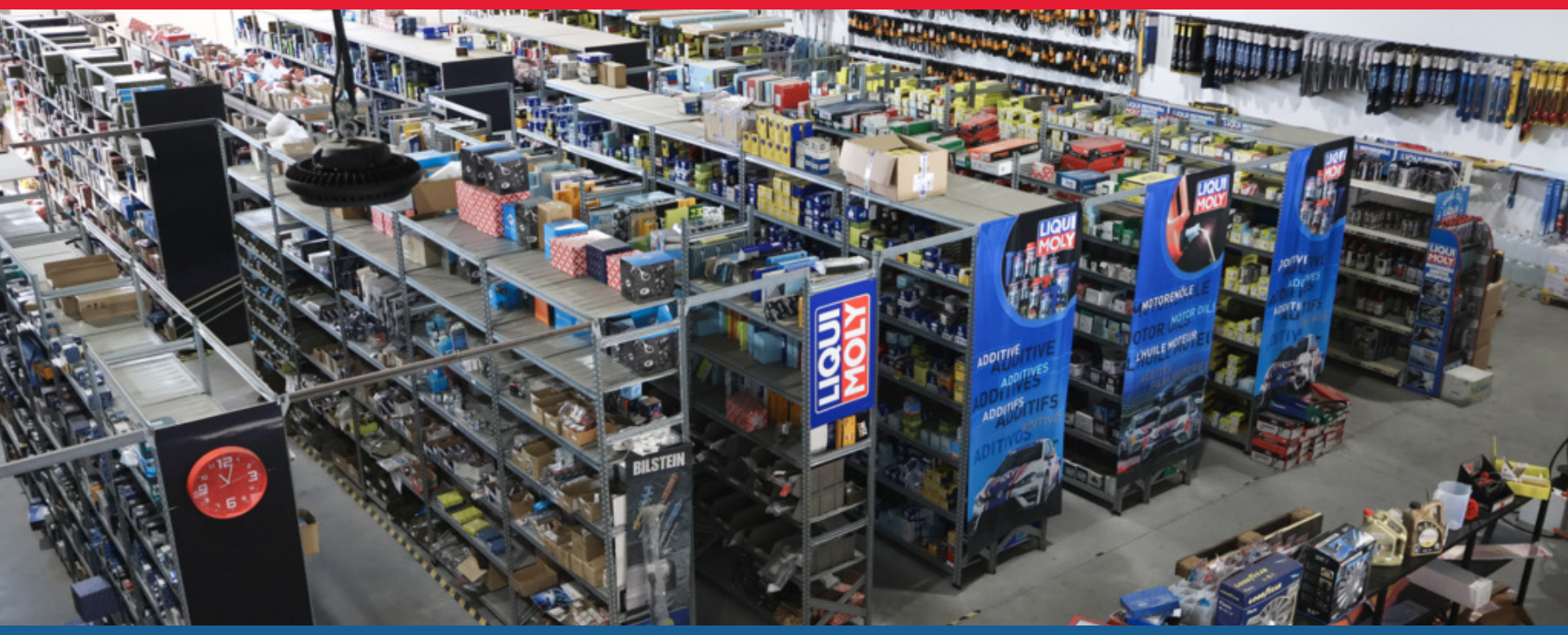
TEMOS TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL

BATERIAS AUTO I MOTO I EMPILHADORES I BARCOS

CHAPARIA I MECÂNICA I ELETRICIDADE

VENDA AO PÚBLICO

REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS



RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

O'CLOCK GASTROBAR

UMA NOVA FASE COM SABOR A FUTURO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES FOTOS: DIREITOS RESERVADOS

No coração de Guimarães, o O'Clock Gastrobar, é um espaço com alma, estética urbana e uma energia que convida à experiência.

Recentemente, este conceito cheio de identidade deu um novo passo no seu percurso, iniciando uma fase de renovação estratégica com o apoio da Mesa Oito, consultora especializada em restauração e hotelaria.

"Apostamos em negócios com visão, não em projetos em crise", afirma Diogo Gomes, da Mesa Oito. "Quando chegámos ao O'Clock, o primeiro espaço com quem trabalhamos em Guimarães, encontrámos uma casa com uma base sólida, com uma equipa competente e com ambição. O desafio era claro: elevar a experiência, afinar o conceito e preparar o Gastrobar para o futuro."

PUB

O ponto de partida foi o reposicionamento da carta. O proprietário do O'Clock, Paulo Bessa, sabia que era tempo de renovar, sem romper. A carta anterior era apreciada pelo público, mas já não refletia plenamente a identidade e o estilo de serviço que o Gastrobar queria oferecer. O objetivo era criar uma proposta mais alinhada com o espírito urbano, descontraído e sofisticado do espaço.

"A inspiração veio do próprio ambiente do O'Clock", explica a Mesa Oito. "Trabalhámos uma carta que respeita o dia a dia da equipa, valoriza os recursos já existentes e eleva o produto. Não se tratava de mudar por mudar, mas de refinar com critério."

A intervenção centrou-se em criar uma carta coerente, pensada para a partilha, para o prazer visual e para a fluidez operacional. Houve também trabalho de bastidores: ajustes nos processos de cozinha, apoio à equipa e uma transição cuidadosa, feita com método e escuta ativa.

A ELEGÂNCIA DOS DETALHES

Longe de revoluções radicais, o trabalho da MesaOito destacou-se pelo respeito pela essência da casa e pela atenção aos detalhes. "Há projetos onde o mais difícil é saber o que não tocar. O nosso papel foi afinar, sem descaracterizar. Foi dar ao O'Clock aquilo que ele já pedia, uma carta à altura do seu potencial."

Com esta renovação, o O'Clock entra numa nova fase: mais consistente, mais expressivo e mais alinhado com o público que procura experiências gastronómicas com autenticidade e bom gosto.

"ACREDITAMOS QUE A INOVAÇÃO NÃO PRECISA DE GRITAR. AQUI, A MUDANÇA VEIO COM SUBTILEZA, MAS COM IMPACTO. E É POR ISSO QUE ESTE PROJETO É TÃO ESPECIAL PARA NÓS."

Mais do que uma renovação gastronómica, esta parceria é um exemplo de como a consultoria estratégica pode ser catalisadora de crescimento sustentável. O O'Clock prova que, quando há visão e abertura à melhoria contínua, o sucesso acontece com naturalidade.

Para a Mesa Oito, este desafio será mais um caso de sucesso que traduz a sua missão: transformar, inspirar e valorizar negócios com potencial.

Para Guimarães, é mais uma razão para reservar mesa no O'Clock, agora com novos sabores que falam de futuro, mas com o carisma de sempre.

O'Clock Gastrobar Largo da Oliveira nº 11 - Centro Histórico de Guimarães • 253 048 068 • Siga-nos no facebook e Instagram

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO

LEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL

DOMINGOS BRAGANÇA: DOZE ANOS DE GOVERNAÇÃO

Domingos Bragança termina em setembro o seu terceiro e último mandato como presidente da Câmara Municipal de Guimarães, encerrando um ciclo de 12 anos à frente dos destinos do concelho. À medida que se aproxima o final da sua liderança autárquica, importa sublinhar o legado que deixa, marcado por uma aposta em áreas estratégicas como o ambiente, a inovação ou a ligação do território ao ensino superior.

Ao longo dos três mandatos, Domingos Bragança promoveu investimentos relevantes na cidade e em várias freguesias, muitas vezes longe do centro urbano. Equipamentos e infraestruturas surgiram em pontos distintos do concelho, numa lógica de descentralização que visou aproximar serviços e oferecer qualidade de vida aos vimaranenses.

Outro dos pilares da sua governação foi a prudência financeira. As obras de maior envergadura foram executadas com recurso a fundos comunitários, o que permitiu libertar o município de encargos excessivos e manter as contas públicas equilibradas. Uma estratégia que se revelou importante para a concretização de alguns projetos ambiciosos sem comprometer o futuro.

Na entrevista concedida à revista Mais Guimarães, Domingos Bragança fez um balanço do seu percurso e percorreu connosco vários pontos do concelho, refletindo sobre as principais áreas de ação. Entre os temas abordados, destaque para a conquista do título de Capital Verde Europeia para 2026, um reconhecimento das políticas ambientais implementadas durante os últimos anos, que valoriza a aposta na sustentabilidade e projeta Guimarães para além do seu mandato.

As áreas económica e tecnológica foram igualmente alvo de atenção. A criação de um ecossistema de inovação, com destaque para o Hub de Saúde no Avepark, representa um investimento de futuro que pretende posicionar Guimarães como referência na saúde e na biotecnologia. Também o setor educativo teve um reforço relevante, com a consolidação da ligação do município com a Universidade do Minho e com o IPCA, nomeadamente através da construção da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, as residências para estudantes e a implementação do curso de Engenharia Aeroespacial na antiga Fábrica do Arquinho.
O alargamento da área classificada como Património Mundial pela UNESCO é mais uma marca dos seus mandatos, reforçando o reconhecimento do centro histórico a nível nacional e internacional.

Com obras feitas e projetos lançados, deixa aos vimaranenses um concelho mais estruturado, mais verde, e com bases para enfrentar os desafios do futuro, que serão muitos.

O seu legado está agora nas mãos de quem lhe suceder, aos olhos dos vimaranenses, e isso pode ser visto também nas páginas desta edição.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas, circunscrevendo-se à narração, à relacionação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço
Publicação Periódica Regional, Mensal
Tiragem
5.000 Exemplares
Proprietário
Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.
NIPC 509 699 138
Sede e Sede da Redação Avenida D. João IV N.67, 1ºAndar loja N.20 4810- 225 Guimarães
Telefone 253 537 250 (Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário)
Email administracao@maisguimaraes.pt
Diretor e Editor
Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Avenida D. João IV 1076 4ºdrt Bloco B
4810-534 Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o nº. 126 352
ISSN 2182/9276 **Depósito Legal nº.** 358 810/13
Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.
Jornalistas
Eliseu Sampaio, Carla Alves e Helena Lopes
Design Gráfico e Paginação
Mais Guimarães

Impressão e Acabamento
Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.
Travessa Comendador Aberto M. Sousa
Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande
4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa
Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.
Telemóvel 917 953 912
(Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário)
Email geral@maisguimaraes.pt
www.maisguimaraes.pt

Avenida D. João IV N.67, 1ºAndar loja N.20
4810- 225 Guimarães

/MAISGUIMARAES

PUB

PELLETS
4,00
Saco de 15kg

SOLVITA
PELLETS DE MADEIRA
100% NATURAL
100% BIODEGRADÁVEL
PELLET CERTIFICADO
EN plus A1
PT 019

Iva a 23% a partir de
01 de julho de 2025

ENCOMENDE JÁ OS NOSSOS
PELLETS CERTIFICADOS

Tel. 253 579 307

Custo de chamada para a rede fixa nacional, mediante o seu tarifário

solvita
energias renováveis

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães geral@solvita.pt www.solvita.pt

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO I BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS I CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

GUIMARÃES CELEBRA A HISTÓRIA FEIRA AFONSINA E JORNADAS HISTÓRICAS DEDICADAS A D. DINIS

TEXTO E FOTOGRAFIAS: HELENA LOPES

A Feira Afonsina é um dos eventos culturais mais emblemáticos de Guimarães, assumindo um papel fundamental na valorização da identidade histórica da cidade. Ao recriar o ambiente medieval que marcou o nascimento de Portugal, a feira reforça a ligação simbólica e afetiva de Guimarães às origens da nacionalidade.

Para além da vertente lúdica, com mercados, encenações e espetáculos, o evento mobiliza a comunidade, dinamiza o centro histórico e atrai milhares de visitantes, tornando-se um importante motor de promoção turística, cultural e económica.

Através da participação ativa da população e do rigor histórico das recriações, a Feira Afonsina transforma-se numa verdadeira celebração da memória coletiva vimaranense.

Entre os dias 20 e 24 de junho, Guimarães volta a mergulhar nas raízes da nacionalidade e este ano o evento é dedicado à Investidura de Afonso Henriques. As ruas do centro histórico transformam-se num autêntico cenário medieval, onde cavaleiros, mercadores, artesãos e músicos dão vida ao burgo de outros tempos, recriando o ambiente da fundação do reino.

O momento central da programação será a investidura simbólica do jovem infante Afonso Henriques, que marca a sua passagem à idade adulta e o início do caminho para a independência de Portugal.

SESSÃO SOLENE É PONTO ALTO DAS COMEMORAÇÕES, NO CAMPO DE S. MAMEDE

A evocação do 24 de junho de 1128, data da Batalha de São Mamede, considerada a "primeira tarde portuguesa", segundo o historiador José Mattoso, será vivida com intensidade. O programa

culmina nesse dia, às 21h30, no Campo de São Mamede, com a entrega de condecorações honorificas e um concerto especial da Orquestra de Guimarães, acompanhada pelo Coro Comunitário.

Entre os distinguidos está Rui Vieira de Castro, reitor da Universidade do Minho, reconhecido pela forte colaboração com o Município na afirmação da estrutura académica e na valorização dos seus laboratórios e interfaces de investigação.
Maria José Fernandes, presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), é distinguida pelo papel fundamental na instalação de núcleos do IPCA no Ave Park e na criação da Escola-Hotel, reforçando a ligação entre ensino superior, inovação e território.

Para além da condecoração à sua presidente, o próprio IPCA é também distinguido com uma condecoração institucional, em reconhecimento pela sua contribuição decisiva para a qualificação do tecido académico e económico de Guimarães, consolidando a cidade como polo de inovação, formação e conhecimento.

Na esfera política e cívica, Alberto Martins, natural de Guimarães, é homenageado pelo seu percurso como resistente ao regime fascista e como figura influente na vida política nacional, enquanto ministro, deputado e defensor da democracia, eleito pelo Partido Socialista.

Na área da saúde e do desporto, António Lourenço, médico do Hospital da Senhora da Oliveira, empresário da área da saúde (Cruz Verde) e dirigente ligado ao basquetebol (BCG e Vitória SC), recebe o Mérito Social pelo conjunto de atividades desenvolvidas ao serviço da comunidade vimaranense.

O Mérito Cultural é atribuído a Fernando Capela Miguel, professor, autor, dirigente associativo e animador cultural, pela sua dedicação à preservação da memória e identidade de Guimarães; e a Luís Mendes Almeida, músico e intérprete, cuja ligação ao cavaquinho e à cultura popular local o torna uma figura ímpar da expressão artística do concelho.

Com o Mérito Profissional, é reconhecido o arquiteto Noé Diniz, pelo seu contributo na defesa da sustentabilidade ambiental da Montanha da Penha, através de projetos urbanísticos marcados por sensibilidade ecológica e inovação, em colaboração com a Irmandade da Penha.

Por fim, o Município distingue o cientista e prémio Nobel da Paz Mohan Munasinghe, colaborador da estrutura de missão Guimarães 2030, cuja atuação internacional em prol da sustentabilidade ambiental tem influenciado políticas locais e globais.

Com entrada gratuita e uma programação vasta que combina rigor histórico com envolvimento comunitário, Guimarães propõe-se a celebrar o seu papel singular na história de Portugal.

ZOME GUIMARÃES ASA

HUB EM DESTAQUE NO ZOME SUMMIT 2025

TEXTO: MAIS GUIMARÃES FOTOS: ZOME GUIMARÃES ASA

A Zome Guimarães ASA marcou presença em grande estilo no Zome Summit 2025, um dos eventos mais aguardados do calendário da marca. Mais do que uma simples participação, esta foi uma experiência memorável que reforçou o espírito de equipa, celebrou o mérito e consolidou a posição do hub como uma das forças emergentes da rede Zome.

O Zome Summit é o encontro anual que reúne todos os franchisados e consultores da Zome num ambiente vibrante, repleto de momentos de partilha, formação e celebração. Durante vários dias, os participantes têm acesso a palestras de excelência, sessões temáticas, festas e uma cerimónia de entrega de prémios que reconhece o desempenho e o compromisso das equipas.
Este ano, o evento voltou a superar expectativas, promovendo a cultura de união, inovação e crescimento que distingue a Zome no setor imobiliário.

PARTICIPAÇÃO EM FORÇA DA ZOME GUIMARÃES ASA NO SUMMIT 2025

Com 29 consultores presentes, a Zome Guimarães ASA destacou-se com uma presença expressiva que espelha a coesão, o entusiasmo e o forte compromisso da equipa com a missão e os valores da marca. “Foi um evento inspirador, repleto de momentos de partilha, aprendizagem e celebração”, refere a equipa da Zome Guimarães ASA. “Saímos do Summit mais alinhados, motivados e prontos para elevar ainda mais a fasquia”.

O momento alto da participação da Zome Guimarães ASA no Summit foi, sem dúvida, o reconhecimento público do trabalho realizado. O hub foi distinguido com o prémio Rookie, atribuído ao melhor hub no seu primeiro ano de atividade – um feito que sublinha a dedicação e a paixão com que abraçaram este projeto desde o início.

PUB

Além disso, vários consultores foram premiados pelo seu desempenho excecional em faturação, incluindo Bárbara Ribeiro, José Ferreira, Luís Peixoto e Pedro Coelho. Um destaque especial vai para Luís Peixoto, galardoado com o prestigiado prémio nacional "Rising Star", que distingue a estrela em ascensão da rede.

"Este reconhecimento é apenas o começo. Temos a certeza de que, no próximo ano, o palco estará ainda mais cheio com consultores da Zome Guimarães ASA a serem chamados pelo seu nome", afirma a equipa com confiança. Crescimento consistente e ambições para o futuro.

O INÍCIO DE 2025 TEM SIDO MARCADO POR UM DESEMPENHO MUITO POSITIVO DA ZOME GUIMARÃES ASA

Apesar de recente, o hub tem conseguido consolidar uma presença sólida na região, com uma equipa motivada e resultados já muito expressivos. "O espírito de equipa, a cultura colaborativa e o compromisso com a excelência são os pilares do nosso crescimento. Estamos confiantes de que os próximos meses trarão ainda mais conquistas", destacam os responsáveis.
A Zome Guimarães ASA continua com as portas abertas a novos profissionais que partilhem da mesma visão de crescimento, qualidade e entreajuda. O Zome Summit reforçou essa missão, ao mostrar de forma clara o impacto positivo de integrar uma equipa motivada, unida e em constante evolução.

EXPECTATIVAS AMBICIOSAS PARA 2025

As metas para este ano estão traçadas com ambição e realismo. A equipa acredita num crescimento sólido, sustentado pelo forte arranque do ano e pelo impulso motivacional vindo do Summit. "Queremos continuar a afirmar a Zome Guimarães Asa como uma referência na nossa região, apostando na formação contínua, na excelência do serviço e na valorização dos nossos profissionais".

Com uma base sólida, espírito de equipa e vontade de inovar, a Zome Guimarães ASA está pronta para continuar a escrever a sua história de sucesso – lado a lado com uma rede que acredita no poder das pessoas e no valor de um propósito comum.

VAUDEVILLE RENDEZ-VOUS ESPETÁCULOS DE CIRCO QUE CELEBRAM O CICLO DA VIDA

TEXTO: RUI DIAS • FOTOGRAFIAS: MAXIME ATECKLE PHOTOGRAPHIE

Guimarães, Braga, Famalicão e Barcelos – está de volta para a sua 11ª edição, entre 16 e 19 de julho. Este ano, o tema que orienta a programação é o "ciclo", explorado através de espetáculos que giram entre a celebração da vida e a reflexão sobre a morte, passando pela inovação estética e o rompimento de normas.

O Vaudeville Rendez-vous, festival de circo contemporâneo que se espalha pelas cidades do Quadrilátero Urbano –
A abertura oficial acontece em Guimarães com uma estreia nacional: a companhia francesa La Bande à Tyrex, que transforma bicicletas em aparatos circenses, apresenta um espetáculo vertiginoso de velocidade e acrobacias sobre rodas, no recinto da Feira Semanal.

A ideia de ciclo está presente em vários momentos da programação. A coprodução internacional "Ripple", da belgo-neerlandesa TeaTime Company, coloca três artistas a orbitar numa espiral metálica, revelando como cada gesto desencadeia novas ações. O espetáculo, que não passará por Guimarães, pode ser visto em Famalicão e Barcelos.

Outros destaques incluem a tragicomédia "Masacrade", da companhia francesa Marcel et Ses Drôles de Femmes, que aborda com ironia as várias formas de morrer, e "Homenaje", uma criação intimista de Sílvia Capell e do percussionista Bernat Torras que transforma o luto numa celebração.

NOVAS LINGUAGENS E CORPO COMO OBJETO

O festival acolhe também linguagens mais disruptivas. Em "El Dorado", da companhia francesa NDE Nicanor de Elia, o malabarismo é reinventado: sem objetos, o corpo torna-se o centro da ação. A peça será apresentada em Braga e Famalicão.

Em Guimarães, João Paulo Santos apresenta uma coreografia solitária sobre um mastro chinês – um espetáculo poético em que o artista nunca toca no chão.

O encerramento está reservado às coproduções do Teatro da Didascália, organizador do festival. O Instituto Nacional de Artes do Circo apresenta "Cream", uma crítica à relação entre o ser humano e a máquina, e a dupla Alan e Alvin – curiosamente nascidos no mesmo dia, com o mesmo peso e altura – leva ao palco um espetáculo de movimento e poesia com roda cyr.

A memória coletiva também é tema de reflexão em "Melic", da companhia catalã IF Circus. O espetáculo homenageia as mulheres que tricotavam nas ruas no pós-guerra. Em Barcelos, um workshop gratuito dirigido a mulheres com mais de 60 anos envolverá as participantes na construção da peça e partilha de histórias pessoais. A estreia acontece em Braga.

O coletivo francês Le G. Bistaki também mergulha na tradição com "Tancarville", um espetáculo que usa lençóis brancos para explorar a ligação entre intimidade e memória. A apresentação será em Barcelos, a 17 de julho.

Todos os espetáculos são de acesso gratuito e, este ano, alguns contarão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, reforçando o compromisso do festival com a acessibilidade. Workshops e sessões de pitching com programadores internacionais também fazem parte do programa.

Na apresentação oficial da edição de 2025, em Barcelos, o presidente do Quadrilátero, Ricardo Rio, anunciou a possível integração de Viana do Castelo na próxima edição, transformando o atual quadrilátero num "Pentágono Urbano".

O vereador da Cultura de Guimarães, Miguel Oliveira, destacou o entusiasmo do público local, reforçando a importância do evento no panorama cultural da região.

O Vaudeville Rendez-vous afirma-se, mais uma vez, como um festival que não só desafia os limites do circo contemporâneo, mas também enraíza as suas criações na poesia do movimento, na força da memória e na celebração da vida em ciclo contínuo.

BOMBEIROS

HOMENAGEADOS DURANTE JORNADAS NACIONAIS

TEXTO: HELENA LOPES FOTOGRAFIAS: BVG

Guimarães foi o centro das atenções nacionais entre os dias 23 e 25 de maio com a realização da 1ª edição das Jornadas Nacionais dos Bombeiros. O evento, que decorreu em vários pontos emblemáticos da cidade, reuniu profissionais do setor, especialistas e população em geral numa celebração do papel essencial que os bombeiros desempenham na proteção civil e na vida das comunidades.

O ponto alto da iniciativa aconteceu no dia 24 de maio, com uma sessão solene no Largo do Toural. Nesse momento simbólico foram atribuídas várias distinções a bombeiros, entidades e cidadãos que, ao longo do último ano, se destacaram no apoio e dedicação ao serviço público. Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, foi uma das figuras homenageadas, tendo recebido a Fénix de Honra, a mais alta condecoração atribuída pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). A distinção reconhece o apoio prestado pelo Município às corporações locais e o seu contributo para a valorização dos bombeiros.

"A homenagem que hoje recebo é, acima de tudo, para todos os vimaranenses que, com orgulho e respeito, reconhecem nos bombeiros os verdadeiros heróis do nosso tempo", afirmou Domingos Bragança durante a cerimónia. Presentes estiveram o então Secretário de Estado da Proteção Civil, Paulo Simões Ribeiro, o presidente da LBP, António Nunes, e diversos dirigentes associativos e operacionais do setor.

As jornadas arrancaram com o acendimento simbólico de uma pira no Toural e a inauguração de uma exposição fotográfica dedicada ao universo dos bombeiros, distribuída por várias montras de estabelecimentos comerciais da cidade. Antes da sessão solene, realizou-se um desfile de viaturas operacionais pelas ruas do centro histórico, acompanhadas de aplausos e bandeiras alusivas ao evento nas janelas e varandas da população.

As comemorações terminaram com uma eucaristia em honra dos bombeiros falecidos em serviço, celebrada pelo bispo auxiliar de Braga, D. Delfim Gomes, na Igreja de São Francisco.

Viveu-se em Guimarães um momento de homenagem, partilha e reflexão sobre os desafios e a importância deste serviço essencial à sociedade portuguesa. Guimarães, terra de memórias e de futuro, deu o tom solene e afetuoso à estreia de um evento que promete continuidade.

DE PONTE A S. TORCATO EM BICICLETA

CONFRATERNIZAÇÃO CELEBROU 55º ANIVERSÁRIO

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Foi um domingo animado no percurso entre Ponte e São Torcato. Uma tradição antiga, com alguns anos de interregno, mas reavivada.

A Confraternização em Bicicleta entre a Vila de Ponte e a Vila de São Torcato voltou a encher as ruas de cor, movimento e alegria numa celebração que assinalou, domingo, dia 25, os 55 anos da sua criação. Centenas de pessoas participaram na iniciativa, que une desporto, cultura e tradição, ligando simbolicamente as duas freguesias num percurso marcado pelo espírito de comunidade.

Sérgio Castro Rocha, Presidente da Junta da Vila de Ponte, fez questão de lembrar o significado profundo do evento. “Hoje honramos os nossos antepassados, honramos a história, honramos todos aqueles que acreditaram que este Executivo conseguia reativar este evento e levá-lo a um patamar completamente diferenciador”, afirmou, sublinhando a emoção “de ver milhares de pessoas no trajeto iniciado em Ponte”.

“Há 12 anos reativámos esta tradição que estava estagnada há sete. Hoje, mais do que nunca, Ponte e São Torcato estão ligadas, não apenas simbolicamente, mas também fisicamente, com a inauguração de duas placas comemorativas nas duas vilas”, disse ainda o presidente.

O autarca de Ponte, em fim de mandato, evocou ainda um dos impulsionadores da confraternização: “Não tenho dúvidas de que o senhor Porfírio, lá do alto, está orgulhoso do trabalho que fizemos hoje. Esta é uma festa do povo e para o povo”.

Do lado de São Torcato, o Presidente da Junta, Alberto Martins, destacou o caráter popular e acolhedor da iniciativa: “Esta é uma festa do povo, de convívio, religião e cultura, com as nossas concertinas e, acima de tudo, é uma confraternização entre pessoas. Recebemos-vos de braços abertos neste terreiro magnífico, em frente à Basílica, cedido gentilmente pela Irmandade de São Torcato”. O autarca agradeceu o trabalho das equipas envolvidas, destacando os voluntários e os apoios da Câmara

Municipal e das Juntas de Freguesia: “É um prazer enorme ter-vos aqui. Esta tradição está viva graças a muitos que se dedicam ano após ano. Que possamos celebrar, daqui a 45 anos, a 100ª edição”.

Também presente, Paulo Lopes Silva, na qualidade de vereador da Câmara Municipal de Guimarães, destacou a importância da iniciativa para a coesão social do concelho: “Esta confraternização é um elo entre freguesias, entre pessoas. É desportiva, é cultural, é património de todos. Num tempo em que é tão fundamental que as pessoas se sintam ligadas, este evento é um exemplo inspirador”. “Devia ter feito o percurso de bicicleta, mas não fiz, pago por isso depois, mas o mais importante é o espírito com que todos participam”, adiantou ainda.

Entre as novidades, a edição deste ano contou com um espetáculo aéreo na freguesia de Ponte.

“HOJE HONRAMOS OS NOSSOS ANTEPASSADOS, HONRAMOS A HISTÓRIA, HONRAMOS TODOS AQUELES QUE ACREDITARAM QUE ESTE EXECUTIVO CONSEGUIA REATIVAR ESTE EVENTO E LEVÁ-LO A UM PATAMAR COMPLETAMENTE DIFERENCIADOR”

SÉRGIO CASTRO ROCHA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PONTE

Ao redor do mundo

TEXTO: INÊS SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO

A Geração Z representa atualmente cerca de 50% das novas contratações em Portugal, Espanha e América Latina, especialmente em áreas como logística, operações, vendas e marketing.

No entanto, muitos jovens expressam insatisfação com salários, falta de oportunidades de progressão na carreira e estilos de liderança, levando a uma elevada rotatividade no emprego.

ZOOLÓGICO FRANCÊS USA MÚSICA PARA MELHORAR COMPORTAMENTO DOS ANIMAIS

Uma experiência inovadora está a transformar o ambiente no Jardim Zoológico de Branféré, onde a música é usada como ferramenta para influenciar positivamente o comportamento dos animais. A iniciativa faz parte de um estudo comportamental que investiga os efeitos da música na socialização e na redução da agressividade entre diferentes espécies.

Durante as sessões musicais, que duram cerca de sete minutos, os pesquisadores observam atentamente as reações dos animais, avaliando mudanças no comportamento antes, durante e após a exposição sonora. A ideia é entender se a música pode funcionar como um estímulo benéfico, promovendo bem-estar e melhorando a convivência entre os animais no cativeiro.

RIO DE JANEIRO IMPÕE NOVAS REGRAS E RESTRINGE MÚSICA E COMÉRCIO NAS PRAIAS

Desde o primeiro dia de junho, praias do Rio de Janeiro têm novas regras que limitam o comércio informal e o barulho. Um decreto do prefeito Eduardo Paes proíbe música ao vivo, alto-falantes, venda de alimentos, bebidas e aluguer de cadeiras sem autorização oficial.
A medida visa preservar a ordem urbana, o meio ambiente e garantir convivência pacífica entre moradores e turistas.

VILA NOVA DE GAIA É CAPITAL NACIONAL DA JUVENTUDE 2025

Esta distinção, atribuída pela Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), reconhece o impacto das políticas e projetos locais dedicados à capacitação, inclusão e participação dos jovens, consolidando Gaia como um exemplo de inovação e compromisso geracional. Ao longo de 2025, Gaia será o centro de atividades que promovem a inclusão, o empreendedorismo jovem e a sustentabilidade.

PUB

NÃSENHORI
restaurante

A tua refeição entregue

No local de trabalho

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS

CLICA AQUI!

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA

© XAVIER XALABARDÉ

NOVE SÉCULOS GUIMARÃES E ZAMORA NA HOMENAGEM A D. AFONSO HENRIQUES

TEXTO: HELENA LOPES FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Entre os dias 6 e 8 de junho, Guimarães e Zamora renovaram um elo histórico e cultural que atravessa nove séculos, ao celebrarem em conjunto os 900 anos da investidura de D. Afonso Henriques como cavaleiro.

Este rito simbólico, ocorrido em 1125 na antiga Catedral Românica de Zamora, marcou o início da jornada daquele que seria o primeiro rei de Portugal, reforçando a profunda ligação entre as duas cidades que, apesar de separadas pela fronteira, partilham uma herança comum.

As celebrações começaram em Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa, com um cortejo evocativo e a performance artística "Via Gladii", que recriou o momento histórico do rito da armadura, numa combinação de música, representação e emoção. A participação do maestro Vitorino de Almeida, com momentos ao piano no coração da cidade, realçou o valor simbólico e cultural do evento.

No dia seguinte, a ligação entre as duas cidades foi reforçada com a presença de uma comitiva vimaranense em Zamora, na Fundación Rei Afonso Henriques. Ali, entre juramentos de fidelidade e manifestações artísticas, como as dos Nicolinos, Mafalda Lemos e Tuna Afonsina, celebrou-se não só o legado de D. Afonso Henriques, mas também a amizade que une os povos português e espanhol. Este encontro serviu para afirmar que a história comum é também uma ponte viva entre culturas e gerações.

O ponto alto das comemorações aconteceu no domingo, na Sé Catedral de Zamora, com um cortejo que culminou numa representação simbólica da investidura e numa missa solene. A entoação conjunta dos hinos nacionais de Portugal e Espanha simbolizou a fraternidade entre os dois países, um gesto de reconhecimento mútuo que transcende fronteiras.

Florentino Cardoso, presidente da Grã Ordem Afonsina, entidade responsável pela organização, realçou o significado desta evocação: “Celebrar 900 anos desde a investidura de D. Afonso Henriques é celebrar as raízes da nossa identidade e reafirmar a amizade duradoura entre Guimarães e Zamora. É fundamental manter viva esta memória e passar este legado às novas gerações”. Para o responsável, esta parceria histórica entre as cidades é uma oportunidade única de unir passado e futuro, património e comunidade.

Promovida pela Grã Ordem Afonsina, em colaboração com as câmaras municipais de Guimarães e Zamora, a Sociedad Española de Estudios Medievales, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal e outras instituições, a iniciativa destacou o papel crucial que Guimarães desempenhou como berço da nação portuguesa, ao mesmo tempo que reconheceu Zamora como palco importante para o nascimento da monarquia portuguesa.

Esta celebração centenária reforça que a história entre Guimarães e Zamora é muito mais do que uma simples ligação geográfica: é um compromisso cultural e humano que resiste ao tempo e às fronteiras, lembrando que as raízes comuns podem ser o alicerce de um futuro partilhado.

PUB

Agenda Cultural de Guimarães
JUNHO/JULHO 2025

© FOTOS: DIREITOS RESERVADOS / EM.GUIMARAES.PT

GUIMARÃES CELEBRA O DIA UM DE PORTUGAL
24 de junho

Guimarães assinala o seu feriado municipal com um programa especial que evoca a Batalha de São Mamede (1128), momento decisivo no caminho para a independência de Portugal.
O Centro Histórico recebe diversas iniciativas, como o hastear das bandeiras, atuações culturais, cerimónias oficiais com o Exército Português e uma missa solene. A noite encerra com uma Sessão Evocativa no Campo de São Mamede e um concerto pela Orquestra de Guimarães com coro comunitário.

ROCK NO RIO FEBRAS
25 e 26 de julho - Briteiros

A quarta edição apresenta um cartaz de luxo com artistas como os norte-americanos The Dandy Warhols e o projeto nacional José Pinhal – Post Mortem Experience .
Além da música, o evento oferece comida caseira, bebida frescae rock. Este ano, os participantes podem pernoitar no parque de campismo ou no espaço para autocaravanas. O festival é também solidário, com todas as receitas a reverterem para a Casa do Povo de Briteiros, contribuindo para a construção de um Lar de Idosos.

ESPELHO SONORO
29 de junho, 19h00 - Teatro Jordão

Com direção artística de nomes como Bruno Miguel e Bruno Ferreira, e a participação do escritor Daniel Jonas, o projeto junta músicos premiados e jovens talentos, incluindo alunos do Conservatório de Guimarães. A iniciativa aposta na experimentação, partilha e criação colaborativa, com apoio da Câmara Municipal de Guimarães, Fundação "la Caixa" e Antena 2. Entrada Gratuita.

DESCOBRIR A ARTE DO BARRO
28 de julho, 20h30 - Caldas das Taipas

No dia 28 de junho, sábado, às 10h30, o Museu Termal Banhos Velhos recebe o Atelier Infantil “A Arte do Barro: Roda de Oleiro para Crianças”. Sob a orientação da ceramista Fernanda Braga, os pequenos vão poder explorar a magia de moldar o barro na roda de oleiro, uma experiência que estimula a criatividade e o contacto com esta arte milenar.

FESTIVAL ODISSEIA
11 a 13 de julho - Montanha da Penha

a Estância Turística da Penha acolhe o Festival Odisseia 2025, que junta música eletrónica, natureza e cultura comunitária num ambiente imersivo.
O evento divide-se entre o Palco Santuário, com atuações de artistas como Julya Karma e Rui Vargas (entrada paga), e o Mercado Alternativo, com entrada livre, curadoria musical ao ar livre e marcas emergentes.
Integrado no ciclo “O Verão é na Penha”, o festival aposta numa experiência sensorial única, com enfoque na sustentabilidade e mobilidade verde.

GUIMARÃES ALLEGRO 2025
10 a 12 de julho - Guimarães

De 10 a 12 de julho, o festival Guimarães Allegro volta a animar a cidade com concertos de música erudita, valorizando a herança musical e o património local.
O evento promove a ligação entre a comunidade e as artes, envolvendo associações culturais locais para criar uma programação rica e multidisciplinar, que ultrapassa o tradicional e destaca Guimarães no panorama cultural.

PUB

PROJETO 100DESCULPAS

SEM DESCULPAS PARA UMA VIDA MELHOR

TEXTO E FOTOGRAFIA: ELISEU SAMPAIO

O 100Desculpas nasceu da vontade de dois colegas de trabalho, Bruno Batista e Tiago Ribeiro, em criar algo verdadeiramente seu, com identidade e propósito. "Queríamos um espaço onde pudéssemos aplicar a nossa visão sobre o treino personalizado e o bem-estar, com um conceito centrado nas pessoas e nas suas necessidades", referem à Mais Guimarães.

O 100Desculpas é um projeto pensado para quem procura mais saúde, melhorar a estética e, acima de tudo, mais qualidade de vida. Ao longo de vários anos de experiência no universo do fitness e do treino personalizado, Tiago e Bruno tiveram a oportunidade de atender pessoas com diferentes histórias, objetivos e necessidades, sempre com foco em adaptar o treino à realidade de cada um.
O foco é simplificar o processo de treino, tornando-o seguro, eficaz e adaptado a cada pessoa.

Assim, no 100Desculpas, nada é feito ao acaso – cada plano é estruturado e executado com base em objetivos concretos e cuidadosamente delineados.

O 100DESCULPAS OFERECE TREINO PERSONALIZADO, TREINO EM PEQUENOS GRUPOS, FISIOTERAPIA, MASSAGEM TERAPÊUTICA, PILATES E PILATES CLÍNICO

No ambiente do 100Desculpas estes serviços complementam-se entre si, proporcionando uma experiência completa e integrada, com foco na evolução e recuperação física.
O que o diferencia dos outros é o acompanhamento personalizado. Mesmo nos treinos em grupo, cada pessoa segue um plano específico, adaptado às suas necessidades. "Aqui, o treino é feito à medida – nada de soluções universais. Esse cuidado e atenção personalizada é o que nos distingue dos ginásios convencionais", vinca Bruno Batista.

Para além dos benefícios amplamente conhecidos, como perda de peso, aumento de massa muscular e melhoria da resistência cardiovascular, na prática de exercício físico, os responsáveis pelo 100Desculpas dão ênfase a um fator muitas vezes negligenciado: a mobilidade. A perda de mobilidade com a idade é um dos principais fatores de dor e limitações físicas.
"No nosso trabalho, conjugamos força, resistência e mobilidade para garantir longevidade e funcionalidade", acrescenta Tiago Ribeiro.
O objetivo passa por crescer e chegar a mais pessoas, promovendo bem-estar, confiança e qualidade de vida. "Acreditamos que não deve haver desculpas para não investirmos em nós próprios – temos apenas um corpo e uma vida, e é nossa responsabilidade preservá-los. Cuidar da nossa saúde é cuidar de quem nos rodeia. O nosso objetivo é alertar, transformar e apoiar – com qualidade, proximidade e dedicação", terminam os responsáveis.

100 Desculpas - Training Center • Rua Capitão Alfredo Guimarães, 171 Guimarães • 935 212 623 • Segue-nos no facebook e Instagram

HOUSING SYMPOSIUM 2025
REFLETIU SOBRE O FUTURO DO HABITAR

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: GRUPO ZEGNEA

Durante três dias, entre 29 e 31 de maio, Guimarães foi palco de uma reflexão profunda sobre o futuro da habitação. O "Housing Symposium Guimarães 2025" reuniu no Centro Cultural Vila Flor arquitetos, académicos, decisores políticos e representantes do setor público e privado para pensar o habitar à luz das transformações sociais contemporâneas.

Com um painel de oradores e participantes de elevado prestígio, o evento destacou-se pela sua diversidade de visões e pela abordagem crítica aos modelos atuais de planeamento urbano. A Secretária de Estado da Habitação, Patrícia Machado dos Santos, marcou presença e defendeu a necessidade de repensar os espaços residenciais para os tornar mais alinhados com os modos de vida atuais. "Não podemos continuar a responder a novas realidades sociais com velhos modelos habitacionais", sublinhou.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, aproveitou o momento para reafirmar o compromisso municipal com um planeamento centrado nas pessoas, destacando a revisão do Plano Diretor Municipal e a recente consagração da Zona de Couros como Património Mundial da UNESCO. Propôs, inclusive, a compilação das ideias debatidas no simpósio como contributo estruturante para a formulação de políticas públicas habitacionais.

Entre os promotores do evento esteve o grupo Zegnea, liderado por Hugo Ribeiro Lobo, em articulação com a fundação alemã Ideal Spaces, a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e a própria autarquia. Foi também apresentado o conceito "HUMA" – uma proposta que ambiciona romper com a lógica individualista do habitar, valorizando a vivência comunitária, a sustentabilidade e a integração entre arquitetura e sociedade.

A vereadora do urbanismo de Guimarães, Ana Cotter, descreveu o simpósio como uma "jornada intensa e cheia de contributos para o futuro da cidade", apelando a que esta edição deixe uma "memória futura" do pensamento coletivo partilhado.

GUIMARÃES NO CENTRO DA NOVA ARQUITETURA DA HABITAÇÃO

Nos debates, a chamada "crise da habitação" foi desafiada por vários intervenientes. Para Hugo Ribeiro Lobo, o problema é antes de "acesso", exigindo soluções que olhem a habitação como um direito e não apenas como um produto de mercado. O arquiteto André Fontes reforçou esta perspetiva, lembrando que "a cidade é sempre um espelho das aspirações humanas" e que é preciso construir respostas mais adaptadas e humanas para os desafios do presente.

Entre os presentes estiveram também o presidente da Assembleia Municipal, José João Torrinha, Ricardo Costa e Ricardo Araújo, líderes do PS e do PSD, respetivamente e candidatos às Autárquicas, Pedro Arezes (presidente da Escola de Engenharia da UMinho), Miguel Bandeira (pró-reitor da UMinho) e Alexandra Malheiro (IPCA), num cruzamento de saberes e responsabilidades.

Em Guimarães, discutiu-se mais do que habitação – falou-se de humanidade, comunidade, identidade e futuro. E ficou claro: habitar é, mais do que nunca, um ato político, social e cultural.

PINCELADAS DE CIDADANIA

ARTE NAS PARAGENS DE CANDOSO S. MARTINHO

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Num recanto tranquilo do concelho de Guimarães, as simples paragens de autocarro de Candoso São Martinho deixaram de ser apenas pontos de espera para se tornarem verdadeiras galerias de arte ao ar livre.

Graças à criatividade de alunos da Escola Secundária Francisco de Holanda, estes abrigos ganharam uma nova alma, passando a representar a identidade local, a história e o espírito da comunidade que os rodeia.

O projeto, que parecia ao início uma simples sugestão, nasceu do olhar atento de um jovem da freguesia que viu nas estruturas brancas e desbotadas das paragens uma tela em branco pronta para ganhar vida. A ideia, partilhada com a Junta de Freguesia, foi acolhida com entusiasmo pela presidente Odete Lemos, que rapidamente entendeu o potencial da iniciativa para unir arte, educação e cidadania num único propósito.

"Achámos a ideia gira, requalificámos as paragens e propusemos um projeto educativo que trouxesse a arte à freguesia, aproximando os alunos da noção de cidadania ativa", explica Odete Lemos. A proposta foi então levada ao Departamento de Artes da Escola Secundária Francisco de Holanda, onde a professora Alexandra Jordão, com mais de 30 anos de experiência no ensino artístico, abraçou o desafio com dedicação, mesmo durante um dos períodos mais intensos do ano letivo.

Para Alexandra Jordão, o projeto foi mais do que um simples trabalho de pintura: "É uma atitude pedagógica que permite que todos nós, como cidadãos, possamos melhorar o nosso espaço e a nossa comunidade. E foi isso que me agradou profundamente". A professora destaca o esforço e o rigor envolvidos: "Em apenas três dias, os alunos trabalharam de sol a sol para transformar as paragens. Por trás de cada pincelada há um trabalho sério, metódico e muito exigente, que lhes deu um know-how raro e valioso".

PUB

Arcol Cash & Carry

puríssimo
a marca do consumidor exigente

GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO

www.arcol.pt

ALUNOS DESAFIADOS A REFLETIR SOBRE O TERRITÓRIO QUE HABITAM

Cada paragem foi concebida como um mural temático que reflete as raízes da freguesia. Um dos painéis celebra os pilares económicos locais - o milho, o vinho e a indústria - símbolos da vida e do sustento da comunidade. Outro mergulha na memória cultural, evocando brinquedos tradicionais e lendas do Norte de Portugal, enquanto a terceira presta homenagem ao património religioso da freguesia, destacando a sua igreja histórica como um marco precioso da identidade local.

O processo foi muito mais do que técnica: os alunos foram desafiados a refletir sobre o território que habitam, a partilhar ideias e a construir coletivamente a imagem da sua comunidade. "O que me interessa é o que os alunos pensam e sentem", salienta Alexandra Jordão. "Aprenderam a usar poucos recursos com criatividade, a respeitar o espaço público e a buscar harmonia nas suas criações. Isso é uma lição para a vida".

Os resultados ultrapassaram as expectativas e foram rapidamente abraçados pela população. As paragens transformaram-se em pontos de encontro, orgulho e identidade local. "Já ouvi pessoas de fora da freguesia dizerem que vieram cá só para ver as paragens depois de verem nas redes sociais," partilha a presidente Odete Lemos, visivelmente emocionada.

Este projeto simbólico marca também o encerramento do seu mandato, pois, devido à lei de limitação de mandatos, não poderá candidatar-se novamente. Para ela, a iniciativa é um legado de transformação social e cultural. "A professora Alexandra deu uma dedicação extrema a este projeto. Isto não é apenas arte, é um gesto de pertença, de educação e de esperança para o futuro da nossa comunidade", conclui Odete Lemos.

Assim, em Candoso São Martinho, uma ideia simples tornou-se um exemplo inspirador de como a arte pode ser uma poderosa ferramenta de cidadania, capaz de transformar espaços comuns em territórios de memória, identidade e pertença - um convite aberto para todos os que passam por ali olharem, pensarem e sentirem a sua própria ligação com a terra onde vivem.

PUB

Artigo de opinião

DECLARAÇÃO PERIÓDICA DE IVA AUTOMÁTICA A QUEM SE APLICA E O QUE DEVE SABER!

Alberto Martins
Gestor de Empresas

Entra em vigor, já a 1 de julho (3º trimestre de 2025), a declaração periódica de iva automática, medida regulamentada pela portaria nº242/2025/1 e que integra a agenda para a simplificação fiscal do governo.

Esta inovação, permite que alguns contribuintes recebam uma proposta de declaração de IVA, já preenchida com base na informação que o Fisco tem disponível. À semelhança do que já acontece com o IRS automático, o objetivo é facilitar a vida dos sujeitos passivos, evitando erros e perdas de tempo no preenchimento das obrigações declarativas.

A portaria define, que, estão abrangidos pela declaração de IVA periódica automática apenas os contribuintes que cumpram cumulativamente as seguintes condições. Em primeiro lugar, têm de ser sujeitos passivos de IVA residentes em território nacional. Em segundo lugar, não podem estar registados no Regime de IVA de Caixa. Por fim, é necessário que tenham classificado corretamente todas as faturas e documentos retificativos em que constam como adquirentes no Portal das Finanças.

Estes critérios pretendem garantir que a informação recolhida pela A.T. seja suficiente para gerar uma declaração fiável. A ideia é que a declaração pré-preenchida possa ser validada pelo contribuinte como mínimo de intervenção, mantendo-se a responsabilidade de confirmar os valores constantes da mesma. Fora deste âmbito ficam por exemplo, sujeitos passivos que efetuem importações ou exportações, bem como transmissões intracomunitárias ou autoliquidação de iva.

A implementação da declaração de IVA periódica automática é vista como um passo estratégico para aumentar a eficiência administrativa e reduzir os erros frequentes nas declarações. Com o pré-preenchimento, espera-se que menos contribuintes sejam alvo de correções ou inspeções e que o tempo gasto na preparação das obrigações fiscais seja reduzido significativamente. Além disso, ao simplificar o processo, o Governo pretende reforçar a confiança no sistema fiscal e promover a transparência nas relações entre contribuintes e a administração tributária.

Podemos naturalmente inferir, que sempre que o estado introduz simplificação fiscal, numa máquina pesada como é a A.T., é sempre muito positivo. A desmaterialização da informação, simplificando-a e eliminando redundâncias desnecessárias, que apenas causam problemas aos empresários, vai na minha opinião no caminho correto.

Contudo, convém estar atento às implicações que estas medidas, aparentemente apenas positivas, podem impactar, sobretudo na cobrança de imposto, ou no pagamento eventual de coimas. Sabemos que a máquina fiscal é obstinada e extremamente eficaz na hora de cobrar, pelo que a par da simplificação, deverá caminhar a prudência e a revisão sempre atenta e experimentada de um profissional da área. A automatização não dispensa o rigor, pelo contrário, exige ainda mais atenção aos detalhes.

DIREITOS RESERVADOS

PUB

ONODERA CHEGA A GUIMARÃES COM PROPOSTA INOVADORA DE BELEZA E BEM-ESTAR

TEXTO • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

A reconhecida rede de estética Onodera acaba de inaugurar em Guimarães, na Avenida de S. Gonçalo, reforçando a sua presença em Portugal com a oitava clínica no país.

Com mais de 40 anos de história e excelência, a Onodera chega à cidade berço com uma proposta diferenciada de cuidados estéticos que combina tecnologia de ponta, atendimento personalizado e foco absoluto no bem-estar da mulher.

ONODERA: MAIS DO QUE ESTÉTICA, UMA FILOSOFIA DE CUIDADO

"Queremos que cada cliente se sinta única desde a primeira consulta até ao resultado final. O nosso objetivo é proporcionar não apenas mudanças estéticas, mas verdadeiras transformações na forma como a mulher se vê e se sente", explica Cristina Lopes, da Onodera Guimarães.

EXCELÊNCIA E EQUIPA ESPECIALIZADA

A Onodera Guimarães conta com uma equipa de profissionais altamente qualificados, preparados para garantir segurança, eficácia e um atendimento humanizado. A formação contínua, aliada à inovação tecnológica, assegura que todos os tratamentos sigam os rigorosos padrões de segurança da marca.

"É muito gratificante trabalhar com uma equipa comprometida com a excelência e com o bem-estar das nossas clientes. Mais do que estética, entregamos cuidado, escuta e confiança", afirma Ângela Ribeiro, também responsável pela Onodera Guimarães.

A curto prazo, a Onodera pretende afirmar-se como referência local em estética avançada, conquistando a confiança da comunidade através de resultados consistentes e uma experiência de atendimento diferenciada.

"Esta clínica é um sonho realizado. É o início de uma nova fase, onde podemos colocar toda a nossa experiência em gestão e também sensibilidade ao serviço da autoestima dos nossos clientes", concluem as responsáveis da Clínica Onodera

ENTRE RAQUETES E RIVALIDADE SAUDÁVEL

AS IRMÃS JORGE REINAM EM PORTUGAL

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIA: MARCO JACOBEU

Guimarães assistiu, no passado dia 15 de junho, a mais um capítulo da rivalidade desportiva mais especial do ténis português. No duelo entre irmãs vimaranenses, Francisca Jorge levou a melhor sobre Matilde e conquistou o bicampeonato no Guimarães Ladies Open, após duas horas e meia de jogo intenso e equilibrado.

Campeã em 2024, Francisca repetiu o feito do ano passado e voltou a triunfar no torneio da sua terra natal. No entanto, o desfecho da final não impediu a mais nova das irmãs Jorge de alcançar um marco histórico: Matilde assume pela primeira vez o estatuto de número um nacional no ranking WTA, destronando Francisca após quase sete anos de liderança ininterrupta.

A mudança no topo do ténis feminino português ocorre após uma quinzena memorável para as duas irmãs. Na semana anterior, Matilde conquistou o título em Montemor-o-Novo, o maior da sua carreira, e agora, mesmo com a derrota na final de Guimarães, somou pontos suficientes para ultrapassar a irmã mais velha. A subida de 13 posições, até ao 251.º lugar mundial, o melhor ranking da carreira, permitiu-lhe alcançar este feito com apenas 21 anos, dois meses e nove dias.

Já Francisca, atual 176.ª do ranking, perde o estatuto de número um nacional que detinha desde 5 de novembro de 2018, altura em que superou Maria João Koehler e iniciou um reinado que durou mais de seis anos.

Com este resultado, Matilde Jorge torna-se a sétima portuguesa a atingir o top 250 mundial e está cada vez mais próxima de integrar o exclusivo grupo das tenistas nacionais que já passaram pelo top 200, onde figuram nomes como Michelle Larcher de Brito, Maria João Koehler, Neuza Silva, Frederica Piedade ouSofia Prazeres.

O ténis nacional continua a crescer, e o percurso das irmãs Jorge é um claro sinal de que o futuro, e o presente, passa por Guimarães.

PUB

OBRIGADO PELA CONFIANÇA!

88.000
SEGUIDORES NO FACEBOOK

LÍDERES NO INSTAGRAM
ENTRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL LOCAL

WWW.MAISGUIMARAES.PT

CIDADE

TEXTO: ELISEU SAMPAIO

© DIREITOS RESERVADOS

LEONOR E BENJAMIM NO VI FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

O Centro Cultural Vila Flor acolhe a 21 de junho "Leonor e Benjamim", a primeira ópera de uma tetralogia organizada à volta dos conceitos de 'Corpo' e 'Poder', que se estenderá até ao final de 2026, enquadrada no contexto do VI Festival de Canto Lírico de Guimarães.

A ópera conta a história de dois jovens apaixonados em Lisboa de 1506, no contexto de um massacre que provocou a morte de milhares de judeus. Com música e direção artística de Jorge Salgueiro, e libreto de Humberto Santana e António Cabrita, "Leonor e Benjamim" resulta de uma parceria entre a Associação Setúbal Voz, Associação Artística Vimaranense, Sardinha Em Lata, A Oficina, Academia de Dança Contemporânea de Setúbal e Orquestra do Norte.

LUÍS PINTO ASSUME COMANDO TÉCNICO DO VITÓRIA SPORT CLUBE

Luís Pinto é o novo treinador da equipa principal do Vitória Sport Clube para a temporada 2025/2026. O técnico, que assinou um contrato válido até 2027, chega a Guimarães depois de uma época de sucesso ao serviço do CD Tondela, onde conquistou o título da Liga Portugal 2 e garantiu a subida à Primeira Liga.

Na sua apresentação, Luís Pinto não escondeu o entusiasmo com este novo desafio na carreira, reforçando o sentimento de "orgulho e responsabilidade" por representar um emblema histórico do futebol português. "O Vitória é um clube grande, com infraestruturas à sua medida. Representar este clube é um sentimento de orgulho. É de responsabilidade também, mas sobretudo de orgulho", afirmou.

© DIREITOS RESERVADOS

© MAIS GUIMARÃES

GUIMARÃES LEMBROU NENO COM EVENTO SOLIDÁRIO NO DIA DE PORTUGAL

Guimarães foi palco de uma homenagem a Neno, figura incontornável do futebol português e símbolo da cidade.
Organizado em parceria com diversas entidades, incluindo a Câmara Municipal de Guimarães, o evento teve como objetivo mobilizar a comunidade para uma causa solidária, posicionando o futebol como veículo de inclusão social, educação e transformação.

A programação incluiu vários momentos, com particular relevo para a homenagem a Neno, que contatou com testemunhos, imagens marcantes da sua carreira e entrega de lembranças à esposa, Simone, e ao irmão, Osvaldo.

PUB

DOMINGOS BRAGANÇA

O BALANÇO DE TRÊS MANDATOS NA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

ENTREVISTA: ELISEU SAMPAIO • TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO E PAULO PACHECO (CMG)

DOMINGOS BRAGANÇA EM ENTREVISTA

"TRABALHÁMOS EM CONJUNTO PARA CONSTRUIR UM CONCELHO MAIS FORTE, MAIS RESILIENTE, MAIS SOLIDÁRIO"

ENTREVISTA: ELISEU SAMPAIO • TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARAES E PAULO PACHECO (CMG)

A poucos meses de concluir o seu terceiro e último mandato como presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o autarca partilha o seu sentimento de missão cumprida, reflete sobre o percurso ao longo de décadas ao serviço do concelho e fala sobre o legado que acredita deixar à cidade e ao território. Uma conversa marcada pela tranquilidade de quem esteve sempre próximo das pessoas e com os olhos postos no desenvolvimento sustentável e na coesão social.

Já são muitos anos ligados à Câmara Municipal de Guimarães (CMG). Como se sente com o aproximar do fim deste ciclo?

Sinto-me tranquilo. Curiosamente, é a mesma tranquilidade com que assumi esta responsabilidade pela primeira vez. Desde o início, a minha postura na presidência assentou na proximidade. Sempre procurei estar com as pessoas, ouvir, compreender, ajustar a visão à realidade concreta dos vimaranenses, independentemente da sua condição económica, social ou do lugar onde vivem. Nunca fui alguém de formalismos excessivos. Acredito numa liderança simples, acessível e transparente. E essa atitude, aliada ao sentido de compromisso que sempre tive, permite-me hoje sentir que cumpri o meu dever.

Essa relação próxima com o território vem de longe...

Sim, de muito antes de ser presidente. Antes de 2013, estive oito anos como vice-presidente, num período muito importante da minha formação política e pessoal, ainda com o presidente António Magalhães. Foi aí que assumi a ligação direta com as freguesias e com o território. Isso deu-me um conhecimento profundo da realidade local, das necessidades específicas de cada comunidade, e preparou-me para a missão que viria a seguir. Desde que assumi funções a tempo inteiro, dediquei-me exclusivamente à causa pública, com foco no desenvolvimento de Guimarães.

Falou em sentido de dever cumprido. Acredita que deixa um bom legado?

Sim, acredito que sim. Tenho essa esperança e essa convicção. Sempre tive uma visão clara para o concelho, baseada em dois pilares fundamentais: a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável. A coesão territorial foi uma prioridade. Durante os meus mandatos, todas as freguesias receberam investimento, sem exceções. Essa distribuição justa dos recursos era, para mim, essencial. Vínhamos de um período de forte concentração de investimento na cidade, o que era compreensível, mas era tempo de reequilibrar o território. Era tempo de mostrar que cada cidadão, independentemente do local onde reside, merece as mesmas oportunidades e condições.

Guimarães, hoje, é um concelho mais equilibrado nesse sentido?

Sem dúvida. Acredito que hoje temos um território mais coeso, mais justo e mais solidário. Um território onde há uma maior igualdade no acesso a infraestruturas, equipamentos e oportunidades. E isso fortalece o sentimento de pertença. Porque só sentimos que pertencemos a um lugar quando esse lugar investe em nós, quando nos oferece qualidade de vida, quando não nos deixa para trás. Sem esse investimento, corre-se o risco de criar divisões, cidadãos de primeira e de segunda, e isso mina o tecido social. A coesão social e territorial foi, por isso, uma marca clara da minha liderança.

Quando fala em freguesias, refere-se também ao papel das instituições locais?

Sim, claro. As freguesias, para mim, não são apenas espaços físicos ou limites administrativos. São comunidades vivas, com associações culturais, desportivas, instituições sociais, IPSS,

juntas de freguesia. Todas essas entidades são fundamentais para a vida do território. E mereceram a nossa atenção e o nosso apoio ao longo destes anos. Trabalhámos em conjunto para construir um concelho mais forte, mais resiliente, mais solidário.

Outro aspeto muito visível do seu mandato foi a aposta nas questões ambientais. Que visão procurou concretizar?

Sempre acreditei que o desenvolvimento só faz sentido se for ambientalmente sustentável. Temos de viver em harmonia com a natureza, respeitar os recursos, planear o território com responsabilidade. Guimarães fez uma aposta clara nesse sentido. Reforçámos a componente ambiental, sem nunca perder a força da nossa identidade cultural, patrimonial e educativa. Mantivemos altos padrões na cultura, no património classificado, na educação e, ao mesmo tempo, criámos uma nova camada de qualidade com a sustentabilidade ambiental.

Isso traduziu-se também num investimento em ciência e inovação?

Sim, foi uma aposta estratégica. O futuro constrói-se com conhecimento e inovação. Tivemos avanços muito importantes durante os meus mandatos. Instalámos em Guimarães a Universidade das Nações Unidas, criámos condições para acolher o Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), e fortalecemos a Universidade do Minho, tanto na vertente de ensino como de investigação e transferência de conhecimento. Esses investimentos não são apenas simbólicos, são estruturantes para o posicionamento de Guimarães enquanto cidade inovadora, sustentável e ligada ao mundo.

"SEMPRE ENTENDI A PRESIDÊNCIA COMO UM EXERCÍCIO DE PROXIMIDADE, DE ESCUTA E DE AÇÃO CONCRETA"

Junto à nova ecovia do Rio Ave, recentemente inaugurada em Barco, o presidente da CMG abordou o legado ambiental deixado no território e a estratégia que posicionou Guimarães como uma referência em sustentabilidade. Com o rio como pano de fundo e os trilhos ecológicos como símbolo do futuro que ajudou a construir.

Considera que deixa um legado de maior cuidado com o meio ambiente?

Quero acreditar que sim. A sustentabilidade sempre foi uma linha orientadora. Compreendi, desde cedo, que o desenvolvimento económico e social só faz sentido se for compatível com a proteção do ambiente. Criámos ecovias, como esta de Barco, requalificámos margens ribeirinhas, apostámos em soluções de mobilidade suave, em projetos de economia circular e em práticas de gestão ambiental urbana. Tudo isso contribuiu para tornar Guimarães uma cidade-modelo, que agora é reconhecida com a conquista do título de Capital Verde Europeia 2026.

CAPITAL VERDE EUROPEIA 2026

Guimarães foi eleita Capital Verde Europeia 2026, destacando-se entre as finalistas por seu desempenho em sete critérios – qualidade do ar, água, biodiversidade, ruído, resíduos, economia circular, adaptação e mitigação climática e neutralidade climática. É a segunda cidade portuguesa a conquistar este galardão – antes, só Lisboa o tinha recebido.

Para Guimarães, esta elevada distinção significa notoriedade nacional e internacional de uma cidade referência europeia no desenvolvimento ambientalmente sustentável. Permite acelerar iniciativas sustentáveis estruturantes como mobilidade, caso do MetroBus, economia circular e cidades inteligentes, destaca Domingos Bragança.

A visibilidade realça o esforço coletivo – escolas, empresas, cidadãos –, fortalecendo a ambição de neutralidade climática até 2030.

Este marco posiciona Guimarães como modelo de "Uma Cidade de Um Só Planeta, inspirando outras cidades médias na Europa e valorizando o orgulho local, a coesão comunitária e o legado ambiental para futuras gerações".

A ecovia de Barco é um exemplo concreto dessa política. O que representa para si?

Representa muito. Este projeto é simbólico. É a prova de que se pode reaproximar a comunidade da natureza de forma cuidada, respeitosa, geradora de bem-estar. Este tipo de infraestrutura não é apenas uma obra física, é uma transformação cultural. Convida as pessoas a valorizar os seus rios, as suas paisagens, o seu património natural. E reforça o sentimento de pertença e de orgulho no território.

"DURANTE OS MEUS MANDATOS, TODAS AS FREGUESIAS BENEFICIARAM DE INVESTIMENTO"

Para além da ecologia, a coesão territorial também foi uma preocupação?

Sem dúvida. Acredito que não pode haver sustentabilidade sem justiça territorial. Apostámos em educação, cultura, equipamentos de proximidade. A coesão social e territorial é a base de um concelho mais forte. Um concelho onde todos se sintam integrados, com acesso igual às oportunidades e infraestruturas. Evitamos assim a criação de assimetrias e exclusões, que são contrárias ao espírito de Guimarães.

Guimarães teve uma forte aposta na ciência. Como é que a ligou à sustentabilidade?

Com visão estratégica. A ciência é um pilar indispensável para a sustentabilidade. Investimos no conhecimento, nas parcerias com instituições. Isso reforçou a nossa capacidade de inovar, de testar soluções ambientais e sociais com base na investigação. Guimarães posicionou-se como um laboratório vivo para políticas públicas e soluções sustentáveis.

PARQUE ESCOLAR

A requalificação do parque escolar de Guimarães, que envolve obras em várias escolas dos diferentes ciclos de ensino, com destaque para as EB 2,3 de Caldas das Taipas, São Torcato, Pevidém e Santos Simões, representa um investimento global superior a 40 milhões de euros.

As intervenções têm como objetivo proporcionar "ambientes mais modernos e sustentáveis, promover melhores condições de aprendizagem, incentivar professores e alunos, reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão".

Um parque escolar renovado, acrescenta Domingos Bragança, reflete o compromisso do município em valorizar a educação, contribuindo para elevar o sucesso escolar e preparar gerações mais qualificadas e conscientes do seu futuro.

"SER CAPITAL VERDE EUROPEIA 2026 É UMA HONRA, MAS TAMBÉM UMA RESPONSABILIDADE"

O reconhecimento como Capital Verde Europeia é o culminar deste percurso?

É, sem dúvida, o reconhecimento de um caminho coletivo. Não é um prémio apenas da Câmara e da Associação Laboratório da Paisagem, é de toda a comunidade: das escolas, das associações, das universidades, dos cidadãos que participaram ativamente. Ser Capital Verde Europeia 2026 é uma honra, mas também uma responsabilidade. É o compromisso de continuar, de inspirar outras cidades, de mostrar que é possível crescer com respeito pelo planeta. Que é possível atingirmos a meta de "Guimarães, uma cidade um só Planeta".

E olhando agora para o futuro, qual é o seu desejo para Guimarães?

Que continue este caminho com convicção. Que nunca abdique da sua identidade cultural, mas que a use como base para inovar. Que mantenha viva esta energia comunitária que tanto nos caracteriza. E, acima de tudo, que continue a ser um território de bem-estar, inclusão e sustentabilidade para esta e para as próximas gerações.

CENTROS DE SAÚDE

A requalificação dos Centros de Saúde em Guimarães reveste-se de importância capital para o território vimaranense, assegurando instalações seguras, modernas e acessíveis, com as melhores tecnologias de ponta. Na foto, o recentemente inaugurado Centro de Saúde de Moreira de Cónegos.

Estas intervenções pretendem melhorar os cuidados primários, reforçando a capacidade de resposta local, tornando o SNS mais resiliente e próximo dos vimaranenses.

A construção do Centro de Saúde da Encosta da Penha, uma verdadeira Unidade de Saúde Pré-Hospitalar, cuja obra terá um valor base de cerca de 13,6 milhões de euros, vai dotar Guimarães de uma unidade de saúde que agregará os serviços de Unidade de Saúde Familiar, Unidade de Saúde Pública, Unidade de Cuidados de Comunidade, e Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados e Centro de Diagnóstico Integrado com Serviço de Atendimento Permanente.

"A TRANSFORMAÇÃO ECONÓMICA ESTÁ EM MARCHA, E GUIMARÃES ESTÁ NO CAMINHO CERTO"

Numa conversa marcada por temas estruturantes, Domingos Bragança falou também sobre o presente e o futuro económico de Guimarães, a ligação entre ciência, indústria e inovação, e os desafios que enfrenta, desde a habitação à burocracia central. Outro cenário da conversa foi o Avepark, o Parque de Ciência e Tecnologia do concelho, onde vários investimentos estratégicos estão a ganhar forma.

Apresenta Guimarães como estando a viver uma transformação económica. Como tem sido feito este caminho?

Sim, está. Tenho reunido frequentemente com empresários e é claro que há uma visão convergente: as chamadas indústrias tradicionais, têxtil, calçado, cutelarias, metalomecânica, estão hoje a integrar tecnologias de ponta. Deixam de ser meras indústrias tradicionais para se tornarem indústrias tecnológicas. Há inteligência artificial, novos materiais, sensores, biotecnologia. Estamos a viver a revolução digital, energética e material, e Guimarães está a acompanhar essa mudança.

Essa transição exige ciência. Guimarães é um concelho preparado?

Temos trabalhado muito nesse sentido. Investimos num sistema robusto de ciência, com ligações à biomedicina, biomateriais, energia. Temos centros de investigação e universidades que estão alinhados com as necessidades da indústria. Esta ligação é fundamental. Acredito que só através deste caminho, mais

ciência, mais inovação, conseguiremos atrair talento, reter os nossos jovens e permitir que as empresas possam pagar melhores salários. A qualificação é a chave do futuro. A transferência de conhecimento dos centros de ciência para as empresas é crucial.

Está convencido de que esse é o modelo certo para Guimarães?

É a minha convicção total. Esta transformação é exigente e leva tempo. Não se trata de colocar uma pedra e, no dia seguinte, termos resultados. Os efeitos desta estratégia só serão visíveis no médio prazo. Estamos a plantar hoje para colher amanhã. E isso exige persistência, visão e capacidade de criar condições de contexto: mão de obra qualificada, ligação às universidades, apoio à inovação. Só assim se transformam as empresas e se cria valor económico para todos.

Pode dar exemplos concretos dessa transformação?

Sim, muitos. Aqui no Avepark, por exemplo, está a ser instalado um Hub de saúde, e estamos a construir uma residência universitária. Há uma ligação direta entre o ensino superior e o tecido industrial. Temos também o Instituto Cidade de Guimarães para a biomedicina e biotecnologia, com centenas de investigadores. Já há empresas que se estão a instalar para aproveitar o conhecimento científico aqui gerado.

E há uma aposta também no setor da defesa e aeroespacial...

Sim. A Câmara cedeu um espaço de 3 mil m², aqui no Avepark, à Fibrenamics, associação ligada à Universidade do Minho, para instalar aqui um Hub da defesa. Estamos a falar de drones, satélites, materiais de proteção e outras tecnologias emergentes. Ao lado, vamos construir uma nova residência para investigadores, com financiamento do PRR. Isto mostra que o Avepark é central no novo modelo económico de Guimarães.

ALARGAMENTO DA ÁREA CLASSIFICADA COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL

Em 19 de setembro de 2023, a UNESCO duplicou a área protegida, dos antigos 19,4 ha para 38,4 ha, incorporando a Zona de Couros e estendendo a zona envolvente de proteção para 129,3 ha. Este alargamento reconhece a relevância histórica da atividade tradicional de curtumes, enriquecendo a compreensão da génese vimaranense, reforçando a autenticidade arquitetónica e valorizando a paisagem urbana contínua entre centro histórico e Couros.

Ao consolidar Guimarães como Cidade de Património, promove-se uma "leitura ampla da sua história, aumenta-se a visibilidade internacional e potencia-se o turismo cultural sustentável. Este reconhecimento fortalece o orgulho local, incentiva a preservação ativa e assegura o legado patrimonial para futuras gerações", diz Domingos Bragança.

No que diz respeito ao setor do Aeroespacial, lembro que a reabilitação da Fábrica do Arquinho vai permitir instalar a Escola de Engenharia Aeroespacial da Universidade do Minho, e também a sede da Fibrenamics, que promoverá a investigação em materiais avançados, um dos investimentos estruturantes que vamos iniciar ainda este verão e que terá conclusão prevista até 2026/27.
Estando a Engenharia Aeroespacial ligada ao setor da defesa, esta será uma das áreas emergentes com grande potencial de crescimento em Guimarães. Queremos posicionar o concelho nestas fileiras tecnológicas com base científica sólida, e aproveitar a Nova Economia do Espaço. O edifício integrará ainda a sede do futuro Guimarães Space Hub, em cooperação com a Câmara Municipal, UMinho e CEiiA.

"SERÁ UMA ESCOLA HOTEL DE REFERÊNCIA, ÚNICA NO PAÍS, COM GRANDE IMPACTO ECONÓMICO E SOCIAL"

Está prevista também a construção da Escola-Hotel. O que representa esse projeto?

Trata-se de um novo Hotel-Escola, integrado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) do IPCA, destinado a servir como laboratório prático para alunos de hotelaria, turismo e inovação alimentar. É um projeto de excelência, tanto em termos de formação para o turismo, como de requalificação urbana. Vai formar mais de mil alunos em áreas como alimentação sustentável, cozinha, gestão turística. Será uma Escola Hotel de referência, única no país, com grande impacto económico e social. Aqui, também na Quinta do Costeado – Cruz de Pedra, instalar-se-á a Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos.

O Plano Diretor Municipal (PDM) está em revisão. O que se pode esperar?

Podíamos já ter fechado o PDM em 2020 ou 2021. Não o fizemos, é verdade, mas se o tivéssemos feito naquela altura, não teríamos hoje o PDM que temos. Uma revisão profunda do PDM. Um bom PDM. Não estamos atrasados em relação a outros concelhos, estamos a trabalhar para fazer melhor.
O PDM que defendi é aquele que responde, de facto, às necessidades de crescimento da nossa indústria, tanto na ampliação das unidades existentes como na criação de novos espaços para novas localizações. E também na área da habitação, que é absolutamente crucial.

HABITAÇÃO: "SABEMOS O QUE FAZER E TEMOS TUDO PRONTO PARA COMEÇAR, MAS CONTINUAMOS BLOQUEADOS POR UM SISTEMA QUE NÃO FUNCIONA"

E quanto à habitação a custos acessíveis? Guimarães está a avançar?

A habitação está muito ligada a políticas nacionais que, infelizmente, têm falhado. Não têm permitido que as câmaras municipais assumam plenamente as suas responsabilidades.
A habitação social e a preços acessíveis é, sem dúvida, uma resposta de futuro ao problema que vivemos atualmente.
Precisamos de ter habitação perto das zonas industriais, das zonas económicas, para que as pessoas possam viver perto de

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO NA QUINTA DO COSTEADO

A requalificação da Quinta do Costeado, na Cruz de Pedra, para acolher a nova Escola-Hotel do IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, representa um investimento de cerca de 15,5 milhões de euros.

O projeto preserva e reabilita o edifício histórico – Casa do Costeado –, e acrescenta um edifício moderno, sustentável, dedicado às atividades pedagógicas.

Este ambiente integrado, entre património e natureza, permitirá aos estudantes de licenciatura, mestrado e cursos técnico-profissionais aprender e aplicar conceitos em contextos reais de hotelaria e turismo, replicando modelos internacionais.

A Escola-Hotel beneficiará de infraestruturas modernas, inspiradoras e sustentáveis, elevando a qualidade do ensino, e afirmando Guimarães como referência internacional na formação em hotelaria e turismo.

onde trabalham. Se essas pessoas não tiverem onde morar, não conseguimos fixar população e isso acaba por dificultar também o desenvolvimento económico. Por isso, deixo um apelo, entreguem, por favor, às câmaras municipais a responsabilidade da habitação a custos acessíveis.

Esta demora na construção de habitação mais acessível, que está planeada e prevista pelo município, mas que ainda não se traduziu em casas concretas para as pessoas, está diretamente relacionada com essa limitação de competências?

Esses atrasos têm a ver com isso mesmo. Estamos prontos para avançar, mas esbarramos na burocracia administrativa a que o IHRU está obrigado. O PRR centralizou tudo no Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, que está sobrecarregado, sem meios, e não tem condições de responder em tempo útil. O Estado devia descentralizar verdadeiramente esta responsabilidade nas autarquias. Nós sabemos o que fazer e temos tudo pronto para começar, mas continuamos bloqueados por um sistema que não funciona. Se continuarmos dependentes de Lisboa para tudo, estaremos sempre a atrasar respostas a problemas urgentes.

No entanto, também nesta área, pode ser que muitos resultados só se vejam depois de eu sair, mas isso não me preocupa. O que me importa é saber que o caminho foi traçado.
Tenho orgulho em ver Guimarães a consolidar-se como cidade de ciência, inovação, sustentabilidade e inclusão. O meu ciclo termina, mas a transformação continua. E esse será, acredito, o meu maior contributo para o futuro dos vimaranenses.

INVESTIMENTOS NAS FREGUESIAS

Durante os mandatos de Domingos Bragança, o Município de Guimarães concretizou a requalificação de centros cívicos de vilas e freguesias, com o objetivo de recuperar espaços urbanos, valorizar o património e melhorar a qualidade de vida da população. Entre as intervenções já realizadas destacam-se as requalificações dos centros cívicos da Vila das Taipas, de Serzedelo ou da vila de Ponte.

Até ao final do atual mandato, está previsto o lançamento da requalificação do centro cívico de Pevidém, reforçando o compromisso municipal com a regeneração urbana e a promoção da utilização pública dos espaços centrais das comunidades.

Paralelamente, o município tem investido na criação e requalificação de parques de lazer e outras infraestruturas essenciais, bem como no apoio contínuo a instituições de cariz social, cultural e desportivo, através da melhoria das respetivas instalações.

Esta estratégia integrada visa não só o desenvolvimento urbanístico, mas também o fortalecimento da coesão social e da qualidade dos serviços prestados às populações.

"O INVESTIMENTO NAS FREGUESIAS FOI UMA MARCA DO MEU MANDATO"

Em pleno centro da vila de Caldas das Taipas, Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, falou da aposta no desenvolvimento do concelho como um todos. Com vista para um dos muitos espaços requalificados durante os seus mandatos, nomeadamente a centralidade em Caldelas, sublinhou a importância da coesão territorial, do investimento público nas freguesias e do envolvimento com os autarcas locais.

Estamos no centro das Taipas, uma vila que sofreu várias requalificações durante os seus mandatos. O investimento nas freguesias foi uma marca da sua presidência?

Esta proximidade ao território, às pessoas, e o conhecimento de cada freguesia fizeram-me sempre ter presente que todos os lugares, sejam eles patrimoniais, centralidades ou freguesias mais periféricas, têm o mesmo direito ao investimento para o seu desenvolvimento.
É isso que garante a sua identidade e o sentido de pertença.
E essa é também uma estratégia territorial. O sentimento de pertença e a identidade vimaranense são muito fortes e assumidos, mas para isso é fundamental que as pessoas sintam que fazem parte do território, que têm os mesmos direitos. Como costumo dizer: o investimento nas freguesias deve ter a mesma qualidade que aplicamos no centro da cidade. E foi isso que fiz. Essa coesão territorial e social, eu sinto que foi significativamente reforçada. Os vimaranenses que vivem nas freguesias e nas vilas sentem esse investimento, reconhecem esse mérito. E é esse esforço que tem promovido verdadeiramente a coesão territorial que tanto valorizamos.

As intervenções no espaço público geram polémica, foi o que aconteceu aqui nas Taipas...

Sim, e é normal. Qualquer intervenção profunda gera resistência no início, mas depois as pessoas reconhecem o valor do que foi feito. Costumo dizer: primeiro estranha-se, depois entranha-se. Aqui nas Taipas, o investimento foi significativo: desde a requalificação da Alameda Rosas Guimarães, ao Polidesportivo, ao edifício das Termas, passando pela escola EB 2/3, que é praticamente nova. Não há memória de tanto investimento concentrado nesta vila como nestes anos dos meus mandatos.

Quais são outras obras que considera emblemáticas?

Para além das Taipas, destacaria obras por todo o concelho: o Centro de Saúde de Moreira de Cónegos ou a escola do Centro Escolar de São Torcato. Temos o Centro de Saúde da Encosta da Penha, já em obra, e ainda a ampliação e requalificação de várias unidades de saúde em freguesias como Ronfe, Urgezes, Serzedelo e Pevidém. Para entrar em obra, brevemente, temos a EB 2,3 de Pevidém, assim como a Escola Secundária e EB 2,3 Santos Simões. E não esquecemos os parques desportivos, as centralidades das vilas, os espaços verdes, tudo com a mesma qualidade que aplicamos no centro da cidade.

Essa aposta também se refletiu no apoio às associações locais?

Claro. Durante os meus mandatos, os apoios às associações culturais e desportivas cresceram bastante. Fomos pioneiros em levar a cultura às freguesias, com o programa Excentricidade, de descentralização cultural. E no setor social, os apoios às IPSS foram substanciais: cerca de 3 milhões de euros por ano. Se multiplicarmos isso pelos 12 anos, estamos a falar de mais de 36 milhões de euros de apoio social direto. Isto porque entendemos que a coesão social também se constrói nas freguesias, com investimento próximo das pessoas.

TEATRO JORDÃO

A requalificação do Teatro Jordão e Garagem Avenida devolveu a Guimarães um ícone cultural e converteu-o num espaço educativo moderno e multifuncional. Com um auditório de 400 lugares, salas de ensaio e galeria, abriga a Escola de Artes Visuais e de Artes Performativas da Universidade do Minho, bem como a Escola de Música do Conservatório de Guimarães.

O projeto valorizou a memória arquitetónica e assumiu distinção nacional, tendo recebido prémios como o "Prémio Prestígio" de reabilitação urbana.
A convergência de património, ensino e cultura faz do Teatro Jordão um edifício ícone da Cultura Vimaranense, potenciando a criação, a experimentação e o acesso às artes.

"AS PESSOAS SENTEM QUE NÃO É SÓ A CIDADE QUE IMPORTA, MAS SIM TODO O TERRITÓRIO"

A relação com os presidentes de junta também foi essencial para esse trabalho?

A minha relação com os autarcas das freguesias foi sempre próxima e construtiva. Muitas vezes, antes de eles me apresentarem uma necessidade, eu já sabia qual era, porque conheço o território. Depois, discutimos se era possível encaixar no calendário financeiro. Mas isso só foi possível porque soubemos mobilizar fundos europeus. Sem eles, o orçamento municipal não permitiria este nível de investimento.

Esse conhecimento das freguesias vem dos tempos em que foi vice-presidente?

Sim, e também da minha experiência anterior e das competências técnicas que adquiri ao longo da vida. Um líder tem de conhecer, compreender e orientar. Quando se sabe o que está em causa, é mais fácil tomar boas decisões, mobilizar equipas e gerar confiança. Sempre tive essa filosofia: liderar com conhecimento e humildade.

O trabalho realizado nas freguesias é reconhecido pela população?

Sinto que sim. Há hoje um sentimento de orgulho e pertença muito mais forte. As pessoas sentem que não é só a cidade que importa, mas sim todo o território. Seja nas Taipas, em Ronfe, em Atães, em Serzedelo, em Ponte ou em qualquer outra freguesia, os vimaranenses sabem que foram ouvidos e valorizados. E isso é uma marca que me deixa satisfeito.
O que fizemos foi uma estratégia pensada e justa, com equidade territorial. A cidade de Guimarães é o nosso centro histórico, o nosso orgulho, mas cada freguesia representa uma peça essencial da identidade vimaranense. E hoje, graças a esse investimento, temos um concelho mais coeso, mais equilibrado e com mais qualidade de vida para todos.

"A OPINIÃO PÚBLICA ERA CONTRA A CONSTRUÇÃO DO PARQUE DE CAMÕES, HOJE ESSA OPINIÃO MUDOU"

Do ceticismo à consagração, o Parque de Camões tornou-se um marco da transformação urbana de Guimarães e símbolo da visão de Domingos Bragança enquanto presidente da Câmara. Em entrevista no próprio local, o autarca refletiu sobre o investimento público na regeneração do centro histórico, a valorização do património e os projetos que deixa em curso para o futuro da cidade.

Estamos no Parque de Camões, uma obra emblemática dos seus mandatos. A cidade foi sofrendo muitas transformações ao longo dos anos. Como recorda esta intervenção?

O Parque de Camões foi uma obra muito polémica. Lembro-me de uma reunião na Sociedade Martins Sarmento com convidados de toda a cidade. Foi uma reunião muito difícil, só faltou baterem-me. Naquela altura, a opinião pública era contra a construção do Parque de Camões. Hoje, sente-se claramente que essa opinião mudou.
O Parque de Camões é hoje uma obra pública de referência. Para além da sua utilidade, integrou-se perfeitamente no centro do Património Mundial.

Na altura, havia o receio de que essa obra pudesse pôr em causa essa classificação...

Na altura, chegou a colocar-se a possibilidade de perdermos a distinção de Património Mundial, mas a vida política é mesmo assim. Eu dispus-me a explicar o projeto, estive presente em todos os fóruns onde fui convidado e avancei com convicção, com base no trabalho das equipas técnicas. O processo de classificação da zona de Couros como Património Mundial começou em 2014 e levou quase 10 anos. Com essa extensão, duplicámos a área classificada. Antes tínhamos cerca de 20 hectares, agora temos 40. Desde setembro de 2023, Couros também é Património Mundial. A Zona de Couros tinha um problema grave, as inundações. Com a construção das bacias de retenção, através da engenharia natural, de certo modo resolvemos em cerca de 90% as possibilidades de inundações, e isso permitiu a Couros ser o que hoje é.

Quais foram as principais intervenções no centro histórico durante estes seus mandatos?

A par da recente classificação de uma zona da cidade como Património Mundial, temos vindo a concretizar diversas intervenções no centro histórico, sempre com uma abordagem integrada de reabilitação urbana. Destacam-se, entre outras, as obras na Rua D. João I, na Rua da Caldeiroa, no Largo de Donães, na Muralha e na Torre da Alfândega. Investir nesta área é, naturalmente, um desafio, dada a sensibilidade patrimonial envolvida, mas tem sido feito com responsabilidade e uma visão estratégica clara. O investimento público tem desempenhado um papel absolutamente fundamental neste processo de transformação. O Parque de Camões, por exemplo, foi um projeto estruturante, que melhorou significativamente as condições de mobilidade e estacionamento e criou um novo contexto urbano que atraiu também o investimento privado. Hoje, são cada vez mais os privados que apostam na reabilitação de imóveis nesta zona, precisamente porque reconhecem o potencial de valorização gerado por estas melhorias.

Atualmente, estão em curso vários projetos relevantes nesta área...

A antiga fábrica da Madroa, localizada em frente ao Mercado, está pronta para avançar com as obras que irão acolher a futura Loja do Cidadão, contribuindo para dinamizar ainda mais aquela área. Teremos na antiga fábrica do Arquinho a Escola de Engenharia Aeroespacial. Na Quinta do Costeado está em construção a nova Escola-Hotel, que incluirá também a escola de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos. Ali ao lado requalificamos os Fornos da Cruz de Pedra. O edifício do "Bingo" encontra-se na fase final de licenciamento para ser demolido e dar lugar a uma nova construção com elevada qualidade arquitetónica. Deverá avançar brevemente o loteamento dos Cães de Pedra, onde se prevê a construção de cerca de 600 frações habitacionais. Paralelamente, decorrem projetos de requalificação de edifícios antigos nas imediações da fábrica do Arquinho, reforçando a coerência e profundidade da regeneração urbana nesta área da cidade.
Todo este conjunto de intervenções traduz-se numa profunda renovação do tecido urbano, com impactos reais na qualidade de vida, na coesão social e na valorização do património.
E tudo isto só tem sido possível graças ao forte e continuado investimento público. Um dos exemplos mais emblemáticos deste processo é a requalificação do Teatro Jordão, hoje transformado na Escola de Música e Artes Performativas, que acolhe a Universidade do Minho e o Conservatório de Guimarães. Uma obra premiada que simboliza, de forma exemplar, a nova fase da cidade.

Qual é o papel da cultura e da sustentabilidade neste desenvolvimento?

O que está a acontecer em Couros é também uma das experiências da Capital Verde Europeia. A intervenção integra a dimensão da cultura ambiental, da ciência, da experimentação comunitária e da promoção das energias renováveis. Destaca-se ainda a componente social e cultural. Tudo isto converge no chamado Bairro C – um bairro exemplar, regenerado, que se pretende transformador e demonstrativo daquilo que deve ser feito nas cidades europeias. Um exemplo vivo de requalificação urbana sustentável.

PARQUE DE CAMÕES

A construção e entrada em funcionamento do Parque de Estacionamento de Camões, com capacidade para cerca de 400 lugares, trouxe um novo impulso urbano a Guimarães. Com cobertura ajardinada, ventilação natural, drenagem eficaz da água da chuva e integração num quarteirão histórico, promoveu a requalificação do tecido edificado e aliviou a pressão do trânsito e do estacionamento à superfície, desincentivando o uso do automóvel em núcleos urbanos sensíveis.

A sua importância reside na capacidade de "acrescentar cidade à cidade": serve residentes [com condições especiais], dinamiza serviços e comércio, e melhora a qualidade de vida urbana. O Parque de Camões é hoje uma peça chave na estratégia municipal de mobilidade, acessibilidade e valorização do centro histórico.

"EU SEI QUE ESTÁ CERTO, QUE É A PEDONALIZAÇÃO DE TODO O CENTRO DA CIDADE"

Há a questão da aposta na pedonalização no centro da cidade que divide opiniões. E uma porta da cidade que gostaria de ver mais bonita - Avenida D. João IV - mesmo sendo projetos que vai deixar para quem o suceder?

O projeto para a Alameda de S. Dâmaso, parte superior do Toural e Rua de Santo António, de colocação ao mesmo nível a cota da estrada e do passeio está pronto.
É uma intervenção muito rigorosa, mas que atrasou um pouco. Temos de ter essa capacidade de perceber e compreender e fazer com que os projetos sejam sempre avaliados e melhorados. E eu sei que está certo, que é a pedonalização do centro da cidade, a cidade dos cinco, 10 minutos, 15 minutos, em que as pessoas percebem que o Toural, a Rua de Santo António e a Alameda são para passar veículos prioritários, mas são para o peão. Concordo com espaços comerciais a céu aberto. Se a Rua de Santo António tiver uma pérgola [cobertura], que abranja a largura da atual rua, aumentava a capacidade e a dinâmica comercial da Rua de Santo António, do Toural, da Gil Vicente, da Paio Galvão, da Alameda. E isto é possível, segundo os projetistas é uma obra de poucos meses, que resolve.

Para quando a obra na Avenida D. João IV?

Deve ir em julho a concurso. Uma obra que está financiada pelo Portugal 2030, o projeto está concluído e aprovado. Quero lançar já a concurso, entregar e começar a obra, e não tem nada a ver com o calendário eleitoral.

O Parque de Camões foi iniciado no calendário eleitoral de 2017, em clara polémica, quando eu me proponho ao segundo mandato. Portanto, isso, por mim, isso não existe. Existe, é convicção de que está certo, temos que fazer. Obviamente que tento explicar à comunidade e tê-la comigo. Importa deixar dossiês fechados e financiados.

Qual o horizonte temporal para a conclusão destes projetos?

Há muito trabalho já em curso, e muito que ainda vai acontecer. Alguns projetos estão em fase de obra, outros em fase de projeto, e serão concretizados após o final do meu mandato. Estão previstos para avançar e estar em execução entre 2025, 2026 e 2027.

"VOU DEIXAR METADE DA DÍVIDA QUE TIVE EM 2013, OU TALVEZ MENOS"

Como está a saúde financeira da Câmara Municipal?

Tanta obra, tanta obra, mas em 2013 tinha-mos 60 milhões em dívida de médio prazo, e hoje temos 16. É bom que se perceba, fomos aos fundos europeus para nos financiarem. O que estamos a fazer não está a comprometer as gerações futuras,

Uma cidade cresce com investimento público, mas também com investimento privado. Há muita exigência nas aprovações de investimento privado na cidade?

Há. Exigência que demora tempo, que a mim também me aborrece muito, e tento intervir ao máximo, também aceito isso, mas o que sei ao certo é que quando fazemos, fazemos bem.

ENGENHARIA AEROESPACIAL

A reabilitação da Fábrica do Arquinho, na Caldeiroa, para acolher o curso de Engenharia Aeroespacial da Universidade do Minho, simboliza uma aposta estratégica na ciência e inovação em Guimarães.
No espaço, funcionará ainda a Associação Fibrenamics, dedicada ao desenvolvimento de novos produtos e de novos materiais, bem como o Guimarães Space Hub, polo de desenvolvimento da Nova Economia do Espaço e dos satélites.

Este novo polo de ensino e investigação coloca o campus de Couros no mapa internacional do aeroespacial, potenciando parcerias com o CEiiA e entidades como Força Aérea Portuguesa e MIT Portugal.

"TRABALHAMOS PARA QUE O 24 DE JUNHO SEJA FERIADO NACIONAL PARA TODO O PAÍS"

Doze anos depois à frente da Câmara Municipal de Guimarães, o presidente Domingos Bragança reafirma o orgulho dos vimaranenses na sua cidade e no papel central que Guimarães representa na história de Portugal. Com a muralha da Torre da Alfândega como pano de fundo, o autarca falou dos preparativos para a comemoração dos 900 anos da Batalha de São Mamede, em 2028, defendendo que o 24 de junho seja reconhecido como o "Dia 1 de Portugal" e feriado nacional, numa celebração que una história, ciência e identidade nacional.

Doze anos depois deste seu percurso na presidência da Câmara, os vimaranenses têm mais motivos para estarem orgulhosos da sua cidade, do seu concelho?

A minha convicção é que sim. E essa convicção fortalece-se quando, nas comemorações que promovemos, com justiça e ambição, exigimos que o dia 24 de junho de 1128, data da Batalha de São Mamede, seja reconhecido como o verdadeiro "Dia 1 de Portugal". Temos todas as condições para o fazer. Celebramos uma cidade que sempre se empenhou, com autenticidade e seriedade, na preservação da sua memória e na afirmação da sua identidade enquanto berço da nacionalidade.
Guimarães fez tudo, e continua a fazer tudo, para preservar o seu património. E a história confirma-nos isso. Por isso, temos vindo a trabalhar com os principais historiadores do país para preparar, com profundidade científica, a celebração dos 900 anos da Batalha de São Mamede.

Essas comemorações estão a ser preparadas com que objetivos?

Estamos a preparar as comemorações de forma estruturada, com visão. Guimarães quer, e deve, comemorar esse momento fundador com a dignidade que merece. Trabalhamos para que o 24 de junho de 2028 seja feriado nacional, não apenas para Guimarães, mas para todo o país. E não se trata de uma ambição pessoal ou de Guimarães apenas. É uma exigência identitária nacional, fundamentada em argumentos históricos validados por comissões científicas, compostas por académicos e especialistas. Essa proposta foi já apresentada ao Presidente da República, aos Primeiros-Ministros – tanto o anterior como o atual – e tem sido acolhida com compreensão e respeito. Contamos, aliás, com o presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, como presidente da Comissão de Honra das comemorações de 2028, o que é uma honra e um sinal da seriedade do trabalho em curso.

Que ações concretas têm sido feitas em Guimarães neste sentido?

Fizemos muito trabalho de reabilitação patrimonial e urbana, como o alargamento de Couros a Património Mundial, em 2023, e mais um exemplo, como a recuperação da Torre da Alfândega, que estava profundamente degradada no seu interior e que hoje é visitável, permitindo não só uma vista magnífica sobre a cidade como também uma explicação sobre a sua evolução, desde a fundação e construção das primeiras muralhas, junto ao castelo, até à sua expansão urbana.
Esse esforço está inserido numa visão estratégica de valorização patrimonial, mas também de Guimarães enquanto cidade de referência nacional. Porque o país precisa de celebrar o seu primeiro Rei, precisa de comemorar a Batalha de São Mamede como momento fundador da sua identidade, e não o tem feito como deveria. É por isso que insistimos, não é uma reivindicação local, é um apelo nacional, patriótico, identitário. E reitero, todos os países celebram o seu "dia 1". Portugal não pode continuar a ignorar o seu.

Relativamente ao seu legado na Câmara Municipal, como gostaria que os vimaranenses se lembrassem do seu trabalho?

Gostaria que se lembrassem de mim como um presidente de proximidade, de simplicidade. A minha forma de estar na política é essa, com retidão, transparência, clareza e ambição.
Mas atenção, ambição não é apenas querer algo. É trabalhar muito, pensar profundamente, desenhar projetos sólidos e conseguir financiamentos para os concretizar. E isso fizemos. Sempre com a comunidade. Envolvemos as pessoas, ouvimos todas as freguesias, e investimos nelas, garantindo coesão territorial.
Penso que isso é um traço marcante do meu tempo como presidente: todas as freguesias foram abrangidas por obras estruturais e por projetos de valorização. Acrescentei camadas importantes ao que já vinha sendo feito, mais cultura, mais educação, mais saúde, mais ambiente, mais ciência.

Pode dar alguns exemplos concretos dessas “camadas” que foram acrescentadas?

Na educação e ciência, investimos em várias infraestruturas. Algumas foram melhoradas, outras construídas de raiz. Temos como exemplos o Instituto Cidade de Guimarães, o edifício da Universidade das Nações Unidas, a Escola de Teatro e Artes Performativas da UMinho e a Escola de Música do Conservatório de Guimarães, no Teatro Jordão, a Escola Hotel, em Cães de Pedra, a Escola de Engenharia Aeroespacial, na Caldeiroa - Cães de Pedra, e as EB1 Eb2,3 já mencionadas. Entendemos também que era urgente um pacto com a saúde. Trabalhámos com o Hospital da Senhora da Oliveira, com os Centros de Saúde do concelho. Fomos responsáveis por grandes investimentos na saúde pública local, como o novo Centro de Saúde de Moreira de Cónegos, incluindo o da encosta da Penha.
E acrescentámos também uma nova camada, a da sustentabilidade ambiental. Guimarães é hoje reconhecida na Europa como uma referência em ambiente. Fomos distinguidos como Capital Verde Europeia e alinhamos totalmente com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Isso traduz-se em educação ambiental, ciência para a sustentabilidade e mudança de mentalidades.

“CONTINUAREI DISPONÍVEL PARA PROJETOS DA COMUNIDADE, ONDE SINTA QUE POSSO ACRESCENTAR VALOR”

Essa aposta na sustentabilidade também tem impacto económico?

Sem dúvida. Estamos a transformar a economia local através da ciência. As empresas locais estão a entrar em áreas tecnológicas emergentes – como a aeroespacial, a saúde, a defesa – sem abandonar setores tradicionais como o calçado, o metalomecânico ou o têxtil. Mas agora fazem-no com inovação, com arquitetura, com design. E tudo isto acontece porque há uma visão, há uma estratégia de futuro. A comunidade participa, sabe o que está a fazer, sente-se envolvida. Essa foi a minha maneira de estar na presidência e será a minha maneira de estar na vida cívica após deixar a Câmara. Com proximidade e simplicidade.

E depois das eleições autárquicas? O que pretende fazer? Vai continuar ligado à vida pública?

Terei, naturalmente, mais tempo para a minha família, que foi sempre uma prioridade, mesmo nos momentos de maior exigência. Mas continuarei disponível para projetos da comunidade, onde sinta que posso acrescentar valor. Estarei sempre ao serviço de Guimarães e de Portugal, como estive antes de ser presidente da Câmara.
Os vimaranenses deram-me três mandatos com maioria absoluta. Isso é um reconhecimento que muito me honra. E acredito que, nos próximos anos, muitas das transformações em curso vão dar ainda mais razão ao caminho que seguimos. Porque há projetos que só se revelam no médio e longo prazo. E aquilo que iniciámos está a transformar não só o território, mas também mentalidades.

Como vê o futuro de Guimarães?

Com grande esperança. Guimarães é uma cidade com um património riquíssimo, com uma história única, com uma comunidade participativa, com instituições fortes e com visão estratégica. Temos tudo para continuar a ser um exemplo nacional e europeu.E em 2028, estaremos prontos para dizer, com orgulho redobrado, Aqui nasceu Portugal. E Portugal inteiro saberá disso.

“OS VIMARANENSES DERAM-ME TRÊS MANDATOS COM MAIORIA ABSOLUTA. ISSO É UM RECONHECIMENTO QUE MUITO ME HONRA”

Parceria

DATAS DE VALIDADE: APRENDA A DIFERENÇA E EVITE O DESPERDÍCIO

Quantas vezes já olhou para a data de validade de um alimento e pensou: "Será que isto ainda estará bom?" A resposta pode não ser tão óbvia quanto parece.

Saber interpretar corretamente os prazos de validade é essencial para garantir a segurança alimentar, mas também para evitar o desperdício de alimentos que ainda estão em boas condições para consumo.

É importante saber que existem duas formas de apresentação da data de validade:
Data-limite de consumo, assinalada com a designação "consumir até" e que indica a data até à qual o produto deve ser consumido. Surge normalmente com as indicações de dia, do mês e, eventualmente, do ano. Encontramos o "consumir até" em embalagens de alimentos que são mais perecíveis, ou seja, que se estragam mais rapidamente, como por exemplo, a carne fresca, peixe, ovos, produtos refrigerados como iogurtes ou saladas embaladas.

Data de durabilidade mínima, que pode aparecer com as designações "Consumir de preferência antes de" ou "Consumir de preferência antes do fim de". Representa a data até à qual o alimento conserva as suas propriedades específicas, como o sabor, a textura, o aroma, o valor nutricional. Esta data surge com as indicações de mês e do ano e após essa data, os produtos podem ser consumidos desde que tenham sido respeitadas as regras de conservação de cada produto que estão indicadas nos respetivos rótulos. Esta data de durabilidade mínima aplica-se a produtos alimentares microbiologicamente não perecíveis, produtos que não se estragam tão facilmente, como massas, arroz, bolachas, cereais, enlatados, produtos congelados.

Por isso, se encontrar por casa um pacote de cereais com a data de validade do mês passado, não o deite fora de imediato. Verifique se está bem fechado, corretamente armazenado e, ao abrir, certifique-se de que não tem mau aspeto nem cheiro estranho, pois é provável que ainda possa ser consumido com segurança, mesmo após a data indicada no rótulo.

Em Portugal, grande parte do desperdício alimentar acontece dentro de casa. Muitos alimentos acabam no lixo apenas porque não sabemos interpretar corretamente os prazos de validade. Este desperdício não pesa apenas na nossa carteira, mas também no ambiente, já que a produção de alimentos consome recursos valiosos como água, solo e energia.

A DECO aconselha: antes de deitar fora, leia o rótulo com atenção. Podes estar a deitar fora um alimento que ainda está em boas condições para consumo.
Evite o desperdício, escolha com consciência.

Informe-se connosco.
Para estas e mais informações conte com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

A 05 de junho celebra-se o Dia Mundial do Ambiente, uma oportunidade única para reforçar a importância de proteger o planeta e o nosso futuro. É um momento para refletirmos sobre o impacto das nossas ações no ambiente e sobre o que podemos fazer para mudar.

Vivemos num mundo com recursos limitados, mas com hábitos de consumo excessivos. Compramos mais do que precisamos, desperdiçamos energia, água e alimentos, e acumulamos objetos que pouco usamos. Tudo isto contribui para aumentar a nossa pegada ecológica, em especial a carbónica, ou seja, a quantidade de gases com efeito de estufa que cada um de nós emite para a atmosfera, através das nossas escolhas diárias, e que contribuem para as alterações climáticas.

Quando conduzimos um carro, viajamos de avião ou até mesmo quando consumimos alimentos no nosso dia a dia, estamos a contribuir para o aumento da nossa pegada de carbono invisível.

Com o objetivo de ajudar todos os consumidores a perceber melhor o seu impacto ambiental e a fazer escolhas mais sustentáveis, a DECO criou, em conjunto com outras organizações europeias, a ferramenta LifestyleTest, que permite aos consumidores portugueses conhecer a sua pegada de carbono, convidando-os a refletir sobre os seus hábitos de consumo. Trata-se de uma ferramenta gratuita, online e interativa onde qualquer consumidor pode:

Calcular a sua pegada carbónica em áreas como a habitação, transportes, alimentação e compras;
Descobrir alternativas e soluções mais amigas do ambiente;

Por isso, a DECO lança-lhe o desafio: de poder fazer a diferença. Ao conhecermos melhor o nosso impacto e ao adotarmos hábitos mais responsáveis, estamos a contribuir para um futuro mais equilibrado e sustentável. A mudança começa com pequenos gestos, e ganha força quando se torna um compromisso de todos. O planeta agradece e as gerações futuras também.

Faça o LifestyleTest [www.lifestyletest.eu/pt], descubra onde pode melhorar e descubra o seu caminho rumo a uma vida mais sustentável!

DECO PROTESTE
DEFESA DO CONSUMIDOR

VI JORNADAS MÉDICO DESPORTIVAS
O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE GLOBAL

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Num cenário pouco habitual para congressos médicos - o Estádio D. Afonso Henriques -Guimarães recebeu, nos dias 29 e 30 de maio, as VI Jornadas Médico Desportivas, reunindo especialistas de todo o país para discutir o papel transformador do exercício físico na medicina do presente (e do futuro).

A escolha do local, símbolo de competição e superação, foi o reflexo perfeito do mote desta edição: o desporto como prescrição terapêutica e promotora de saúde global.
Ao longo de dois dias intensos, médicos, fisiologistas, psicólogos e outros profissionais de saúde cruzaram saberes numa partilha multidisciplinar que passou por temas tão diversos quanto essenciais: da prescrição de atividade física em consultas de poucos minutos à sua aplicação no tratamento do cancro, da prática desportiva durante a gravidez às consequências da alta competição na saúde mental dos atletas.

Num momento em que os sistemas de saúde enfrentam o desafio das doenças crónicas, o desporto surge como uma resposta eficaz e acessível. Foi precisamente esta ideia que norteou o módulo dedicado à doença oncológica, onde se demonstrou que o exercício físico pode ser, simultaneamente, fator preventivo e auxiliar terapêutico, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dos sobreviventes de cancro.

O mesmo se aplicou às doenças cardiovasculares: num painel que passou pela reabilitação cardíaca e pelos efeitos da suplementação, ficou clara a urgência de uma abordagem clínica que vá além da medicação, integrando hábitos de vida ativa como parte do plano terapêutico.

Mas não foi apenas nas doenças graves que o exercício ganhou protagonismo. Módulos sobre lesões comuns, como lombalgias, tendinopatias ou instabilidades do ombro, chamaram a atenção para o papel dos cuidados de saúde primários na orientação e prescrição correta da atividade física. Afinal, cada vez mais pacientes procuram nos centros de saúde respostas para problemas ligados à prática desportiva, seja ela profissional, amadora ou simplesmente recreativa.

Houve também espaço para sessões de cariz mais técnico e provocador. Um exemplo foi a mesa-redonda sobre ecocardiogramas no rastreio de atletas, onde se debateu a utilidade (ou não) deste exame na prevenção de morte súbita, um dos temas mais sensíveis na medicina desportiva. A inteligência artificial, claro, também entrou em cena, como possível aliada na antecipação de eventos cardíacos fatais.

Num mundo cada vez mais competitivo, os atletas. sobretudo os mais jovens, enfrentam pressões intensas. Daí a pertinência do módulo dedicado à saúde mental, que abordou temas como o impacto psicológico da competição, a transição para a reforma e o equilíbrio emocional na formação desportiva. Uma sessão que revelou o desporto não apenas como exercício físico, mas como experiência emocional e social.

PUB

UMA COMPETIÇÃO DESTINADA A ACALMAR OS ÍMPETOS DE SECESSÃO DOS MAIORES...

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

A MAIS FORTE E RICA PROVA DO FUTEBOL

Ficou comprovado, ainda, há poucos dias.
A Liga dos Campeões será, indubitavelmente, a competição mais fascinante do panorama do futebol mundial. Tal deve-se aos participantes que a disputam, mas, também, aos altos prémios monetários que a mesma distribui, sendo uma verdadeira galinha dos ovos d'ouro para todos os seus intervenientes.

Atentemos, pois, aos valores que são distribuídos pelas trinta e seis equipas que integram a fase de liga da competição. Digamos, desde já, que esta tornou a prova financeiramente mais atraente, pois passou a distribuir cerca de 2,5 mil milhões de euros pela totalidade dos participantes. Atento a este valor global, poderemos fazer uma estimativa de quanto cada clube auferii pela participação na competição.

Comecemos, pois, pelo prémio de participação que rendeu a cada emblema participante 18,62 milhões de euros, a que acresceu a posição individual obtida na referida liga. Deste modo, o Benfica que findou essa fase da prova no 16º posto auferiu mais 5,8 milhões de euros, enquanto o Sporting que culminou esse momento da competição na 23º posição recebeu 3,77 milhões. Os dois emblemas portugueses por terem disputado os play-off receberam mais um milhão de euros.

No que se refere aos bónus por resultados, é de notar que, a partir deste ano, as vitórias (2,1 milhões) e os empates (700 000) passaram a valer um pouco menos do que nas anteriores edições (2,8 milhões e 930 000, respetivamente). Tal devia-se ao facto de, como já fomos mencionando, estarem previstos bónus adicionais para a classificação final: cada clube recebeu, portanto, um montante com base na sua classificação no final da primeira fase. Foram igualmente previstos bónus adicionais para a passagem das fases, desde os oitavos de final até ao último momento da prova (incluindo a eventual conquista do troféu).

Por último, as receitas foram completadas com as somas provenientes do pilar "valor", um novo segmento concebido pela UEFA para fundir o "market pool" (o valor do mercado dos direitos televisivos) e as classificações históricas/décadas. O montante total a distribuir foi dividido em duas partes:
A denominada parte europeia - ligada ao mercado de direitos televisivos do continente europeu, distribuída de acordo com uma classificação criada utilizando a média entre o peso do mercado nacional individual e a classificação da UEFA ao longo de cinco anos;

A apodada de parte não europeia - ligada à classificação histórica/década, mas excluindo os pontos ganhos por títulos conquistados na história.

OS VALORES QUE AS EQUIPAS FINALISTAS, BEM COMO AS PORTUGUESAS EMBOLSARAM

Estas duas premissas, desde logo, serviram para marcar diferenças nos valores recebidos pelas duas equipas portuguesas participantes. Assim, pelo pilar valor, o Benfica recebeu 15,95 milhões, enquanto o Sporting se ficou pelos 10,29. No outro coeficiente a ter em contra, a equipa encarnada teve direito a 8,65 milhões de euros e a verde branca a 7,26 milhões.
Pelos resultados efectuados, o clube da Luz recebeu mais 8,17 milhões, enquanto o que actua em Alvalade auferiu 4,11 milhões.
Ou seja, foram mais de 60 milhões de euros que chegaram à equipa treinada por Bruno Lage, enquanto a que, agora, tem Rui Borges no banco de suplentes passou os 50.
Além disso, a título de curiosidade, poder-se-á dizer que o vencedor da prova, o Paris Saint-Germain ganhou pouco mais do que o finalista vencido, o Inter de Milão. Com efeito, segundo as contas realizadas, a equipa francesa chegou aos 136,95 milhões de euros, assim distribuídos:

a] A referida participação na fase da Liga - 18,62 milhões;
b] A parte europeia do bónus - 33,66 milhões;
c] A parte não europeia do mesmo - 11,07 milhões;
d] Bónus de resultados - 9,1 milhões;
e] Qualificação para os play-off - 1 milhão;
f] Qualificação para os oitavos de final - 11 milhões;
g] Qualificação para os quartos de final - 12,5 milhões;
h] Qualificação para as meias finais - 15 milhões;
i] Vencedor - 25 milhões
Quanto ao Inter de Milão:
a] Bónus de participação: 18,62 milhões de euros;
b] Classificação: 9,7 milhões de euros;
c] Quota europeia: 24,02 milhões de euros;
d] Parte não europeia: 7,36 milhões de euros;
e] Bónus de resultados: 13,3 milhões de euros;
f] Bónus do 1º ao 8º lugar: 2 milhões de euros;
g] Bónus nos oitavos de final: 11 milhões de euros;
h] Bónus nos quartos de final: 12,5 milhões de euros;
i] Bónus das meias-finais: 15 milhões de euros;
j] Bónus final: 18,5 milhões de euros.

Ora, tal fez com que a equipa francesa, na totalidade da competição, ganhasse mais 4,5 milhões de euros do que o finalista vencido.

A DIFERENÇA PARA AS OUTRAS PROVAS EUROPEIAS, NUMA VERDADEIRA SUPERLIGA, E O CASO DO VITÓRIA... QUE MESMO ASSIM CONSIDEROU O QUE AUFERIU UM BOM EXERCÍCIO!

Para percebermos as diferenças entre as diversas competições europeias, aludamos ao que ganhamos os vencedores das outras provas das competições europeias. Deste modo, o Tottenham que ergueu a Liga Europa chegou aos 45,4 milhões de euros, enquanto o Chelsea que venceu a Liga das Conferências ficou-se pelos 22 milhões.

Na verdade, tal comprovará a importância da máxima prova europeia nas contas dos clubes, demonstrando igualmente a relevância de se conseguir entrar nesta competição, pois a entrada nas outras provas uefeiras, mesmo que com sucesso acarretará o aumento do fosso para os emblemas medianos ou, até, com participação medíocre na prova rainha.

Veja-se, ainda, o caso do Vitória que realizou uma fase de liga da Ligas das Conferências praticamente irrepreensível. Não obstante isso e a entrada directa nos oitavos de final da competição ficou pelos 9,9 milhões de euros de prémios.

Tratou-se de uma quantia interessante para a dimensão dos Conquistadores, mas, como é óbvio, muito aquém dos valores auferidos pelos tubarões do futebol europeu.

Ainda querem que as equipas de menor dimensão se aproximem dos demais... simplesmente, de forma encapotada, a UEFA criou uma superliga milionária destinada a sossegar os ímpetos separatistas dos maiores clubes europeus! Terá conseguido?

DHIKA SÃO CRISTÓVÃO YOUTH CUP UM SUCESSO ESTÁ DE REGRESSO EM 2026

TEXTO:HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: GD S. CRISTÓVÃO

Ao longo de três dias, dezenas de jovens atletas participaram num verdadeiro festival de futebol de formação, promovido pelo Grupo Desportivo de S. Cristóvão.

Em declarações à Mais Guimarães, Rui Lopes, diretor desportivo do clube, sublinhou a forma tranquila e bem-sucedida com que o evento decorreu: "O feedback que recebemos foi muito positivo. Tudo correu dentro dos timings e daquilo que tínhamos planeado. Não houve qualquer problema dentro de campo, o comportamento dos treinadores e das equipas técnicas foi exemplar. Isso contribuiu para uma festa ainda mais bonita, em que quem mais ganha são os atletas".

Apesar de ser uma estreia, a organização revelou-se à altura do desafio. Rui Lopes admitiu que, inicialmente, havia incertezas naturais associadas a uma primeira edição, mas o saldo foi largamente positivo. A boa receção já motivou a preparação da próxima edição do torneio, prevista para 2026.

"A segunda edição já está a ser preparada e vai manter os mesmos moldes. A data será anunciada em breve", adiantou o dirigente. Em relação à componente competitiva, Rui Lopes foi perentório: "O mais importante não foram os vencedores. Todos os miúdos saíram a ganhar, porque se divertiram e viveram intensamente os três dias de torneio".

Ainda assim, reconheceu o valor da competição saudável: "É importante haver esse estímulo. Nem todos podem vencer, mas todos levaram uma lembrança para casa e saíram satisfeitos".
O sucesso da Dhika Youth Cup representa também um reforço de credibilidade para o clube, junto da comunidade e dos emblemas da região. "O clube está em crescimento. A nossa formação está prestes a completar três anos e já conta com cerca de 120 atletas. Este tipo de iniciativa mostra que estamos a estruturar-nos e a rodear-nos de pessoas competentes", frisou Rui Lopes.

O torneio coincidiu ainda com o encerramento de uma época exigente, mas com resultados encorajadores. A equipa sénior garantiu a manutenção e já está focada na próxima temporada.
"Queremos deixar de ser apenas um clube das divisões mais baixas. Uma formação forte pode e deve sustentar a equipa principal. Quando isso acontece, todos ganham", afirmou.

Além dos êxitos desportivos, Rui Lopes destacou os progressos ao nível das infraestruturas, nomeadamente com a construção da nova bancada no campo do clube, mais um passo na consolidação do projeto do Grupo Desportivo de S. Cristóvão.
Com ambição renovada e uma visão clara para o futuro, o clube já prepara os próximos desafios, certo de que a Dhika São Cristóvão Youth Cup tem todas as condições para se assumir como um evento de referência no panorama do futebol jovem da região.

PUB

RTL · JOCASORI · mikama · ertec O futuro é agora · DHIKA · SEM NEXO · CHURRASQUEIRA BOM GOSTO

CERTIFICADA · ENTIDADE FORMADORA DE FUTEBOL · ★★★

F.P.F. FPF

RTL · madiguima COMÉRCIO DE FRUTAS, LDA

EST. 1979

G.D.S CRISTÓVÃO

madiguima COMÉRCIO DE FRUTAS, LDA · RTL

CLARABÓIA ACADEMIA DE TREINO · S. José CAFÉ · DONA MOURA Club Privé · Mateus & Cunha · RIBALTAS CLUB · CANmotor · Farmácia Castilho
SODARIFIL comércio de têxteis, lda · SARILHO'S · DS CRÉDITO · DS SEGUROS · LEMOS GOMES · RIBEIRO & RIBEIRO FUNERÁRIA · TAREFA FEITA CORTE TÊXTIL · LEGEND
COLCHAS SÃO CRISTÓVÃO DE BLANDINA LEITE · Bola de Algodão · PNEUVIDÉM · DHIKA Technical Sportswear · Carvalho Consultores de Seguros · ILUMINABEM Eletricidade · PORTAL44 IMOBILIÁRIA
RESTAURANTE PANÇA · zome OLAVO BARBOSA CONSULTOR IMOBILIÁRIO · ENEDECOR Mobiliário & Decoração · Pastelaria Central · BEHS · NogulNfor · ESCOLINHAS DO SILAS · DANIEL J. PINTO Comércio de Têxtil unipessoal, LDA.
2 mosqueteiros, lda. · ABOMADESCRETO · PEVITRÓNICA SOLUÇÕES ELETRÓNICAS · SOFCAR · ASPA SÉRGIO ALMEIDA - CORTE TÊXTIL · Daniel Autor Mecânica Geral · eurobar CAFÉ - PASTELARIA - PIZZARIA - SNACK BAR
Contas & Amigos Gabinete de Contabilidade · MIGUEL MENDES REAL ESTATE · JOROPLAS embalagens para tudo · Mudaki PNEUS · SEGREDOS by Cláudia Oliveira · A. Pimenta Soluções Elétricas · São Jorge FUNERÁRIA
Provocar Risos CLÍNICA · PEVIQUIMICA · PROVIDEO Luis Pereira Photography · TipografiaPevidém · jaimitex CONFECÇÕES · pizzaria · snack-bar napolitana · GRO JARDIM
FISIOPEVIDÉM FISIOTERAPIA | OSTEOPATIA | TERAPIAS MANUAIS · LIROF Fios Têxteis, S.A. · MARAU'S BAR · agilstore Agência Digital & Informática · Sweet Coffee · sarralha ia barroco · URDIFIOS Comércio de Matérias Têxteis, Lda

PUB

DIA UM D PORTUGAL

GUIMARÃES

24 DE JUNHO

AFONSINA
2025

14, 20 A 24 — JUN 2025

JORNADAS HISTÓRICAS
D. DINIS E GUIMARÃES

FEIRA AFONSINA
A INVESTIDURA DE AFONSO HENRIQUES

COMEMORAÇÕES DO DIA 24 DE JUNHO
BATALHA DE S. MAMEDE 1128

+ info: afonsina.guimaraes.pt

ORGANIZAÇÃO

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

PARCERIAS

casadesarmento
EXÉRCITO PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA
MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL

APOIOS

oficina
adcl
Associação Vimaranense de Hotelaria
vimagua
vitrus